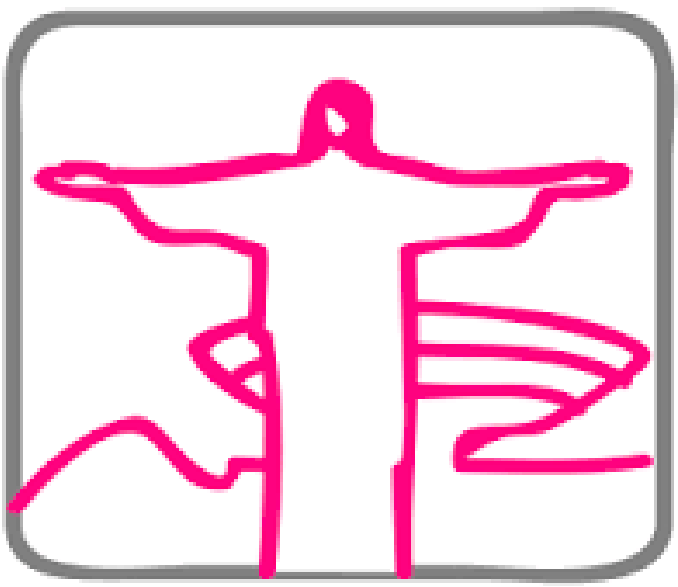
IOT-RJ

Inventário da Oferta Turística do Rio de Janeiro



Metropolitana

BID PRODETUR RJ GOVERNO DO Rio de Janeiro SeTur Secretaria de Estado de Turismo TurisRio Universidade Federal Fluminense

Ficha catalográfica

Soares, Carlos Albero Lidizia

S676s Subpolo Metropolitana / Carlos Albero Lidizia Soares , Claudia Moraes , Noelle Camello. – Niterói : SETUR/UFF/NÚCLEO DE PROJETOS, 2018.

74 p. ; 23 cm. – (Caderno ; v.2)

Inclui Bibliografia

1. Rio de Janeiro – Região Metropolitana. 2. Turismo - Rio de Janeiro (Estado). I. Moraes, Claudia. II. Camello, FNoelle . III. Título.

CDD 647.94068

CARTA DO SECRETÁRIO DE TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prezados,

O estado do Rio de Janeiro possui uma grande diversidade de atrativos turísticos, que conquistam, a cada dia, milhares de visitantes. Possuímos belezas naturais exuberantes e monumentos icônicos conhecidos em várias partes do mundo. Sendo assim, é importante que um estado como o nosso, tenha todos os equipamentos turísticos inventariados.

Por isso, o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Turismo/ TurisRio, tem o prazer de apresentar o Inventário da Oferta Turística do Rio de Janeiro, que contempla as regiões prioritárias do Estado. Para o órgão, este documento representa um esforço em proporcionar um instrumento que sirva de apoio a estudos, organização e estruturação do setor turístico.

O Inventário, que contou com a participação efetiva e know-how da Universidade Federal Fluminense – UFF, dará destaque aos serviços turísticos consolidando-os de uma forma bastante completa. Meios de hospedagem, alimentação, atrativos naturais e culturais são algumas das informações, ligadas ao setor, que estão registradas neste documento.

Desejo que este Inventário possa colaborar no planejamento da estrutura turística e com isso incentivar o fomento dessa importante atividade no Estado.

Atenciosamente

Nilo Sergio Felix
Secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro

Paulo Senise
Presidente da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TurisRio

CARTA DA COORDENAÇÃO DO IOT RJ

O projeto de Inventariação da Oferta Turística dos 23 municípios do Estado do Rio de Janeiro, contemplados pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Rio de Janeiro (PRODETUR-RJ), estabelece uma nova perspectiva para o desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com o planejamento e definição de prioridades. Integrado a governança pública e a dinâmica empresarial, poderá contribuir para fortalecer o turismo como setor econômico pujante, colaborando para a retomada da economia em nosso estado. O levantamento dos ativos estruturantes, da sua geolocalização, do patrimônio tangível e intangível existente, destaca as particularidades e características de cada município, abrindo inúmeras possibilidades de projetos, novos investimentos e consequentemente novos atrativos e produtos diferenciados. Deverá neste contexto fortalecer a competitividade regional, dinamizando e impulsionando novos atores, colaborando para uma real integração no contexto geopolítico, fomentando o crescimento de todos os municípios. O projeto de inventariação IOT-RJ entregou um grande volume de informações composto por relatórios, infográficos, fotografias, mapas georeferenciados e uma ampla base de dados em Excel dos 23 municípios que possibilita a continuidade do projeto.

A execução do Projeto IOT partiu de algumas premissas que merecem ser destacadas. Coordenado pela Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense - UFF, contou com a participação efetiva de diferentes instituições públicas e de ensino, com experiência na área, entre as quais a UNIRIO, UFRRJ, CEFET Friburgo e CEDERJ.

Na oportunidade, contamos ainda com a imprescindível participação de 165 estudantes das diferentes instituições, além de 14 professores, três assistentes administrativos permanentes e mais de 50 funcionários envolvidos, motoristas, técnicos administrativos, pessoal de apoio logístico e outros, integrantes do quadro da UFF e das 23 prefeituras. Por fim, realizamos alguns agradecimento e reconhecimentos especiais. A Profa. Dra. Claudia Moraes, Coordenadora técnica do projeto, a Gerente Geral do Projeto, a Turismóloga Noelle Camello, a Diretora do Programa Prodetur na TurisRio, Sra. Valéria Lima, a toda a Diretoria e Departamento Jurídico da Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro e, muito especialmente, aos Senhores Paulo Senise e Nilo Sergio Felix, respectivamente Presidente da TurisRio e Secretário de Turismo do Estado do Rio de Janeiro.

Carlos Alberto Lidizia Soares
Coordenador Geral do Projeto IOT-RJ

Eduardo A. Pacheco Vilela
Subcoordenador do Projeto IOT-RJ

SUMÁRIO

SUBPOLO METROPOLITANA	**05**
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	**09**
MEIOS DE HOSPEDAGEM	10
ALIMENTOS E BEBIDAS	16
AGÊNCIAS DE TURISMO	19
TRANSPORTES TURÍSTICOS	22
ESPAÇOS PARA EVENTOS	24
ATRATIVOS	**26**
ATRATIVOS NATURAIS	**26**
RELEVO CONTINENTAL E CÁRSTICO	27
ZONA COSTEIRA	30
HIDROGRAFIA E QUEDA D'ÁGUA	31
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	33
ATRATIVOS CULTURAIS	**35**
REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS	**64**
TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES PARA O SUBPOLO METROPOLITANA	**65**
REFERÊNCIAS	**73**

SUBPOLO METROPOLITANA

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), que também equivale ao subpolo Metropolitana no IOT-RJ, está situada na área central litorânea do estado do Rio de Janeiro (Figura 1). É banhado pelo Oceano Atlântico ao sul e pela Baia de Guanabara na área central e a leste pela Baía de Sepetiba. Limita-se ao norte e a leste com diversos municípios do estado do Rio de Janeiro.

Composta pelos municípios do Rio de Janeiro e de Niterói apresenta população de 6.808.008 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 1.334,096 Km² (IBGE, 2016).

Figura 1: Mapa da Região Metropolitana

Fonte: SETUR, 2015.

Na RMRJ está localizada a atual capital do estado do Rio de Janeiro, que é a segunda maior cidade do Brasil e a terceira da América Latina. Niterói, antiga capital do estado do Rio de Janeiro, destaca-se como um dos mais importantes municípios fluminenses, possuindo resultados expressivos em alguns índices socioeconômicos, como o primeiro lugar no estado e sexto no Brasil no Índice Brasileiro de Gestão Fiscal de Cidades (FIRJAN, 2017) e está entre os primeiros municípios nacionais com melhor posicionamento no Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD, IDHM, 2010).

A RMRJ é um importante hub logístico, com cinco portos, três aeroportos e sede de algumas das principais empresas nacionais. É polo de importantes setores como óleo e gás, tecnologia da informação e comunicação, pesquisa e desenvolvimento e turismo.

Destacam-se em sua economia a prestação de serviços e o comércio, além de ser importante centro de referência na área de saúde. No setor educacional abriga renomadas universidades públicas, sendo quatro federais e duas estaduais.

Anualmente a RMRJ possui 65% de seus dias ensolarados. Somando esta questão meteorológica à vantagem de suas quase 100 praias banhadas pelo Oceano Atlântico, há o favorecimento para a prática do turismo de sol e praia, de esportes, de aventura, do ecoturismo, de pesca e náutico. Niterói é conhecida como a capital brasileira da vela, possuindo iates clubes, marinas, clubes de canoagem e toda estrutura para as embarcações, o que propicia condições especiais ao turismo náutico.

Com relevo acidentado e formações rochosas de grande impacto na paisagem, bem como a proximidade com o mar, a Baia da Guanabara e a grande área florestada resultam em beleza cênica que conferiu às áreas da RMRJ, a condição de Patrimônio Mundial Paisagens Cariocas pela United Nation Educational, Scientific, Cultural Organization - Unesco. Nela se encontram várias unidades de conservação (UC), como áreas de proteção ambiental, áreas de interesse especial, florestas, parques e reservas biológicas, assim como morros, picos, lagos, lagoas, rios, cachoeiras, constituindo-se em recursos naturais transformados em atrativos convidativos ao ecoturismo e ao turismo de aventura.

Nesses municípios, está presente um dos acervos culturais mais importantes do país, composto de significativos museus e centros culturais, igrejas, fortificações, casarios, favelas e edificações públicas. Esse patrimônio guarda a história e a memória cultural do Brasil. Na paisagem urbana, obras de arquitetos famosos, nacionais e estrangeiros, ornamentam o território. Também merecem destaque as construções de diferentes características como as favelas.

A cultura marca presença na dança, na música, no teatro e nas artes plásticas. Além disso, há expressivo polo de produções cinematográficas e da televisão brasileira. Essas produções, além de empregos e negócios, levam a imagem da RMRJ para o Brasil e para o mundo, estimulando o turismo cinematográfico.

Muitos literatos de grande expressão nacional e internacional são oriundos da RMRJ e a retrataram em suas obras. A sede da Academia Brasileira de Letras, a Biblioteca Nacional e a presença de importantes livrarias estimulam o turismo motivado pela literatura. Contemporaneamente, a RMRJ procura estabelecer-se por meio das indústrias criativas, que foram responsáveis por 3,7% do PIB do estado em 2015 (FIRJAN, 2016) e representam uma economia em ascensão no Brasil compreendendo os setores de criação envolvidos nas grandes áreas de Consumo, Mídia, Cultura e Tecnologia.

Com tradição em grandes eventos como o Carnaval, o Réveillon, o Rock In Rio, além de expressivos congressos internacionais, a RMRJ foi marcada, nas primeiras décadas do século XXI, com muitos acontecimentos nacionais e internacionais que a dotaram com infraestruturas, talentos profissionais e expertises, consolidando ainda mais o turismo de eventos.

Diante das características dos perfis dos municípios inventariados, identifica-se a prática de diversos segmentos do turismo, tais como:

- Ecoturismo e turismo de aventura;
- Geoturismo;
- Cineturismo;
- Darktourism;
- Turismo cultural;
- Turismo de saúde;
- Turismo de eventos;
- Turismo gastronômico;
- Turismo literário;
- Turismo militar;
- Turismo náutico;
- Turismo de negócios;
- Turismo religioso;
- Turismo de sol e praia.

O desenvolvimento do Inventário da Oferta Turística permitiu observar aspectos que possibilitam dimensionar o turismo na região e, ao mesmo tempo, identificar as necessidades para o êxito do planejamento.

Ressalta-se que, por definição contratual, a pesquisa na RMRJ não foi realizada de forma abrangente como nos demais subpolos. No município do Rio de Janeiro, no item equipamentos e serviços turísticos, somente foram contemplados os meios de hospedagem. Entretanto, no município de Niterói foram incluídos dados de equipamentos e serviços turísticos, além de meios de hospedagem.

Figura 2: Número de Pesquisas Realizadas na Região Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Foram pesquisados ao todo 2.180 itens, sendo 38,6% equipamentos e serviços turísticos, 11,7% atrativos naturais, 49,3% atrativos culturais e 0,3% realizações técnicas e cientificas contemporâneas (Figura 2), dados que atestam a pujança turística do Subpolo.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Os equipamentos e serviços turísticos compõem o conjunto de serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e existem em função dela. São também considerados como facilidades turísticas por oferecerem condições de visitação e, assim, permitirem que o atrativo seja usufruído, gerando a atividade turística. Na figura 3 apontam-se exemplos de equipamentos e serviços turísticos da RMRJ.

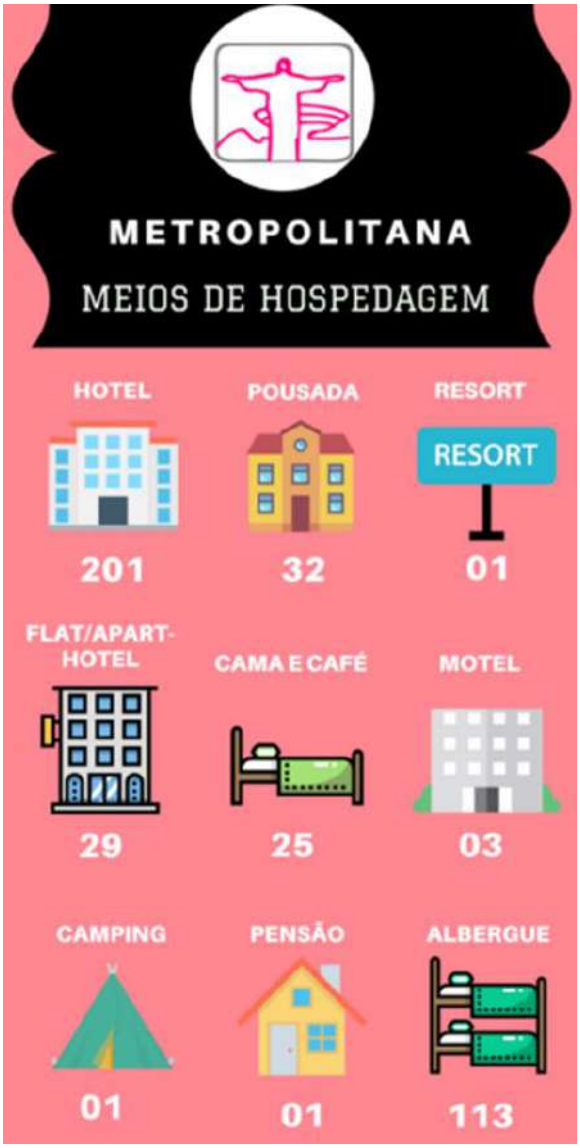
Figura 3: Exemplos de Equipamentos e Serviços Turísticos do Subpolo Metropolitana

Fonte: Acervo próprio, 2017.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

Foram analisados 406 equipamentos e serviços de meios de hospedagem. No Rio de Janeiro, 188 são hotéis, 105 são *hostels,* 25 são apart-hotéis e *flats*, 24 consistem de camas e cafés, 20 classificam-se como pousadas, três referem-se a motéis, um define-se como *camping*, um reporta-se como pensão e um denomina-se resort. Em Niterói, 13 são hotéis, 12 são pousadas, oito são *hostels,* quatro são *flat-apart*-hotéis e um classifica-se como cama e café. A tipologia do Subpolo RMRJ é composta por 49,5% hotéis, 27,7% *hostels*, 7,9% pousadas, 7,1% apart-hotéis e *flats*, 6,1% camas e cafés, 0,75% motel, 0,24% *camping*, 0,24% pensão e 0,24% resort (Figura 4).

Figura 4: Tipologia dos Meios de Hospedagem no Subpolo Metropolitana



Fonte: Elaboração própria, 2017.

No Subpolo RMRJ foram levantados em pesquisa documental, 557 estabelecimentos no Rio de Janeiro[1] e 70 em Niterói. Dos 557 estabelecimentos do Rio de Janeiro, 81 foram retirados da lista da pesquisa de campo em virtude de falta de segurança dos locais (tiroteios, batida policial, presença de menores infratores) e também de logística[2]. As zonas territoriais com mais pesquisas não realizadas por questões de segurança foram: a Zona Norte com 21 pesquisas (Santa Cruz, Engenho Novo, Campinho, Madureira, Marechal Hermes, Méier, Bonsucesso e Vigário Geral); a Zona Sul com nove pesquisas (Vidigal); a Zona Central com 15 pesquisas (Santa Tereza, Gamboa e imediações do Aeroporto Santos Dumont).

Restaram 476 meios de hospedagem a ser pesquisados no campo[3]. Entre eles, 54 estabelecimentos não foram averiguados por não aceitarem participar da pesquisa, quatro encontravam-se em local de difícil acesso e 40 não foram encontrados ou estavam fechados permanentemente. Portanto, efetivamente pesquisados, foram 368 meios de hospedagem no município do Rio de Janeiro. Dos 70 estabelecimentos de Niterói, quatro não quiseram participar, 12 estavam duplicados no banco de dados, 13 não eram turísticos, um não foi encontrado e dois pertenciam a outros critérios de eliminação. Restando efetivamente, em Niterói, 38 meios de hospedagem pesquisados. Na RMRJ foram contabilizados 406 estabelecimentos investigados.

Todos os equipamentos e serviços de meios de hospedagem da RMRJ estão localizados em área urbana. Em Niterói, o maior número de estabelecimentos situa-se no bairro de Icaraí (o principal bairro do município). Entre os meios de hospedagem, os hotéis estão em maior número, seguidos pelas pousadas, *hostel* e apart/*flats* (com o mesmo número de unidades). Os bairros do Ingá e Centro possuem pousadas, hotéis e *hostels*. No bairro da Boa Viagem, onde está localizado o Museu de Arte Contemporânea (MAC), há um *hostel* e São Domingos e Gragoatá (bairros próximos ao Centro) possuem

[1] No início do levantamento de dados houve contribuição dos organismos de turismo tanto estadual e municipal com fornecimento de dados. A Riotur forneceu uma lista com quase 1000 nomes e telefones ou e-mails de meios de hospedagem. Todos foram verificados e desses, poucos ainda estavam em funcionamento. Acredita-se que foram meios de hospedagem provisórios, criados para atender ao público da Copa do Mundo em 2014.

[2] A pesquisa foi realizada antes dos Jogos Olímpicos de 2016 e muitos acessos estavam interditados e/ou congestionados em qualquer hora do dia por causa das obras viárias, prejudicando o acesso ao local.

[3] Após o período da pesquisa em grupo, pesquisadores individuais continuaram a investigação e conseguiram êxito em alguns meios de hospedagem, contabilizando-se 381 meios de hospedagem.

hostels, hotéis e apart/*flats*. Na Enseada de São Francisco há dois *hostels*. O bairro próximo, Charitas, com uma Estação Hidroviária que faz a ligação Niterói-Rio de Janeiro, por meio de catamarãs, possui um hotel. Os outros meios de hospedagem estão localizados na Região Oceânica, local das melhores praias do município, com predomínio de pousadas, apart/hotéis e camas e cafés. Nota-se que os meios de hospedagem para o turismo de sol e mar estão localizados principalmente na Região Oceânica; outros tipos de turismo, em outras áreas do município.

No Rio de Janeiro os estabelecimentos de hospedagem estão territorialmente localizados da seguinte maneira: 212 na Zona Sul; 78 na Zona Central; 73 na Zona Oeste; 15 na Zona Norte. Observa-se que os meios de hospedagem se concentram mais na Zona Sul, tradicional área turística do município. A Zona Central, pela sua importância histórica e comercial, também conta com muitos meios de hospedagem para um público voltado aos negócios e a Zona Oeste é a mais recente área de expansão do turismo no Rio de Janeiro, pois é o local onde havia mais espaços para construção de novos empreendimentos e, por isso, nela se concentraram muitas arenas dos Jogos Olímpicos. A Zona Norte possui potencial turístico, mas é pouco explorada e com poucos meios de hospedagem.

Comparando os dados sobre os meios de hospedagem no site da Niterói Empresa de Turismo e Lazer (Neltur), onde no primeiro semestre de 2018 existiam 30 cadastrados, com a pesquisa do IOT-RJ realizada em 2016 onde foram encontrados 38, pode-se observar que houve diferença de oito meios de hospedagem na categoria de *hostels*, pousadas e camas e cafés.

Em Niterói, na Região Oceânica, o Quality Hotel Camboinhas encerrou suas atividades em 2015. Era o único hotel dessa região do município e de bandeira internacional. Outros *hostels* e uma pousada foram fechados. Mais recentemente, foram abertos dois hotéis, um nacional de luxo (Hotel H) e outro um hotel *design* de bandeira internacional (Best Western Plus Icaraí Design Hotel). O Mercure Niterói Orizzonte (ACCOR Hotéis) converteu-se em Quality Hotel Niterói (Atlantica Hotels) e o Arrivée Icaraí Hotel em Quintal Hotel. Nos últimos anos, a tipologia de meios de hospedagem que mais cresceu em Niterói foi a de *hostels*, distribuídos em várias regiões.

A pesquisa do IOT-RJ permitiu realizar um levantamento histórico dos meios de hospedagem de Niterói e criar uma cronologia. Foi estruturada esta cronologia com 54 meios de hospedagem. Entre os meios de hospedagem levantados, cinco iniciaram suas atividades na década de 1960, seis na de 1970, dois na de 1980, nove na de 1990, 14 na de 2000 e 18 na de 2010. A partir da década de 1990, percebe-se que há aumento gradativo no número de novos estabelecimentos. A pesquisa não consegue apontar qual foi a dinâmica do mercado para estabelecimentos hoteleiros, por não haver dados anteriores de meios de hospedagens que deixaram de existir. Registra-se que os mais antigos meios de hospedagem estão localizados na área central do município.

Comparando os números dos meios de hospedagem apresentados no primeiro semestre de 2018 no site da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro da (Riotur) onde existiam 290 estabelecimentos, com os meios de hospedagem pesquisados pelo IOT-RJ em 2016 onde foram encontrados 368, pode-se aferir que houve aumento de 78 meios de hospedagem no levantamento do IOT, nas categorias hotéis (de 177 para 188), *Hostels* (de 69 para 105), *flat*/apart-hotéis (de 23 para 25), pousadas (de 13 para 20), camas e cafés (de oito para 24), outros (de zero para seis).

A Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério do Turismo (MTur), em 2016, no município do Rio de Janeiro, contabilizava 546 estabelecimentos com 38.244 UHs e 83.070 leitos.

No Rio de Janeiro, dos 368 meios de hospedagem, foram obtidos dados de inauguração de 256 deles. Dos hotéis inaugurados entre as décadas de 1900 e 1950, ainda estão em funcionamento quatro estabelecimentos, entre as décadas de 1951 e 1970, 23 estabelecimentos, entre 1971 e 1980, 31 estabelecimentos, entre 1981 e 1990, 30 estabelecimentos, entre 1991 e 2000, 73 estabelecimentos e após 2011, 108 estabelecimentos.

Quanto aos registros em associações e no Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no Setor do Turismo (CADASTUR) do MTur, na RMRJ, 123 estabelecimentos estavam registrados na época da pesquisa. Em 2018, 25 estabelecimentos estão registrados no município de Niterói e 311 no município do Rio de Janeiro, somando 336 registros. Dos 406 estabelecimentos de hospedagem constantes da pesquisa do IOT-RJ,

30% estavam cadastrados. Observa-se aumento no cadastramento de meios de hospedagem em 2018.

Quanto ao número de UHs, há maior expressividade dos meios de hospedagem que contêm de seis a dez UHs, com 17,7%, seguidos de 51 a 100, com 16,2%. Observou-se que as faixas que estão entre zero e 100 UHs são as que incluem o maior número de meios de hospedagem. Acima de 200 UHs, a quantidade diminui consideravelmente. Há exceção no intervalo de zero a 100, a faixa entre 21 e 30 UH's que possui apenas 4,2%. (Figura 5).

Figura 5: Número de UHs no Subpolo Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Entre os meios de hospedagem, 32 são filiados ao Sindicato de Hotéis e Restaurante (SINDIRIO), seis participam da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), sete da Associação de Condôminos do Rio de Janeiro (ASSCOM), sete da Associação de Cama e Café e Albergues do Rio de Janeiro (ACCA RJ), 14 de outros programas, associações e projetos. Pode-se perceber que a adesão a associações, tanto de classe como de governança, é pouco significativa no setor.

O segmento de sol e praia se destaca como principal segmento dos meios de hospedagem da região Metropolitana, com 204 estabelecimentos, sendo esta a principal motivação dos turistas que visitam o Rio de Janeiro. Já em Niterói a principal motivação é o turismo de negócios (Figura 6).

Figura 6: Segmentos dos Meios de Hospedagem no Subpolo Metropolitana.

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A comunicação com os hóspedes é feita em português em todos os estabelecimentos e em língua estrangeira em grande parte desses meios de hospedagem. O idioma mais presente, além do português é o inglês, que é falado em 86,9% dos estabelecimentos, seguido pelo espanhol, em 81,2%, pelo alemão, em 80,7%, pelo francês, em 32,8% e pelo italiano, em 12,7 %.

Quanto às restrições, os serviços e equipamentos de meios de hospedagem da RMRJ possuem 43% com restrições a animais, 9,4% com restrições a crianças, 26,5% a fumantes, 0,3% a outras e em 13,8% dos seus estabelecimentos sem nenhuma restrição. Em 17,6% dos empreendimentos não se obteve esta informação.

Quanto às facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mesmo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), que determina que todos meios de hospedagem devem oferecer ao menos 10% de seus apartamentos adaptados para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, as facilidades ainda são poucas. Verificou-se que 28,5% dos estabelecimentos oferecem serviços e equipamentos para que os deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida possam se hospedar com dignidade, os outros 55,8% não os oferecem e em 15,7% não foram levantados esses dados. No entanto, ressalta-se que o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146) estabeleceu prazo até janeiro de 2018 para hotéis, pousadas e demais empreendimentos do setor adaptarem suas instalações.

O estado de conservação dos meios de hospedagem da RMRJ foi avaliado como muito bom, bom, regular e ruim. Receberam a classificação muito bom 33,3% dos estabelecimentos, sendo que 43,1% foram classificados como bom e como ruim 0,3%. Não se pode realizar a visita às áreas internas de 23,3% desses estabelecimentos; nesses as entrevistas foram feitas na recepção dos meios de hospedagem, assim, não foi possível aferir seu estado de conservação. Considerou-se que 76,7% tiveram a classificação entre muito bom e bom, podendo, pois, ser atribuída ao estado de conservação uma avaliação positiva.

ALIMENTOS E BEBIDAS

Foram levantados em Niterói 308 serviços e equipamentos de alimentação, separados por tipologia, como se pode observar na Figura 7. A predominância é de

restaurantes, seguidos de bares, lanchonetes, quiosques de praias, cafeterias, confeitarias/padarias e doçarias, por último, as sorveterias. Considerou-se nos itens confeitarias/padarias e doçarias, as localizadas próximas às áreas turísticas.

Em Niterói, o serviço e equipamento de alimentos mais antigo convalidado são de 1910, depois 1935, 1945 e 1956. Entre 1960 e 1990 foram abertos 17 estabelecimentos de alimentação. Entre 1991 e 2000, 27 novos estabelecimentos se instalaram. Durante o século XX, 48 estabelecimentos alimentícios se estabeleceram e permaneceram abertos até o período da pesquisa. No século XXI, de 2001 a 2010 foram 59 estabelecimentos. Após 2011, até janeiro de 2016, foram implantados 62 estabelecimentos. Desses estabelecimentos 16 não forneceram sua data de fundação.

Figura 7: Tipologia dos Serviços de Alimentação em Niterói

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quanto aos cadastros de serviços e equipamentos de alimentação em Niterói, não foram encontrados dados no CADASTUR do MTur, no entanto, três estabelecimentos apontaram que são cadastrados, um filiado à Associação de Bares e Restaurantes de Niterói (ABRN), três à Associação dos Permissionários de Quiosques (APQ), dois à Câmara Dirigentes Lojistas (CDL), um à Federação do Comércio do Rio de Janeiro (FECOMERCIO), quatro à NELTUR, nove aos Polos Gastronômicos, três ao Serviço Social do Comércio (SESC), um ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE), um ao Sindicato de Comércio Varejistas Gêneros Alimentícios de Niterói, cinco ao Sindicato de Hotéis, Restaurante, Bares e Similares de Niterói, um ao Sindicato da Industria de Panificação e Confeitaria de Niterói e São Gonçalo e 216 declararam não serem filiados ou cadastrados.

Nos segmentos por tipo de cozinha e nacionalidade foram registrados 308 estabelecimentos, dentre eles, 156 não responderam ou não souberam informar.

A culinária, presente no maior número de estabelecimentos, é a brasileira com 51 indicações. Seguida pela italiana, com 25 indicações e a japonesa, com 18 indicações. As outras cozinhas tiveram abaixo de 10 indicações, sendo a portuguesa, apontada em nove respostas. Niterói conta ainda com estabelecimentos que oferecem cozinha chinesa (seis), espanhola (cinco), americana (cinco), argentina (quatro), francesa (quatro), mexicana (quatro), asiática (três), alemã (dois), libanesa (um), árabe (dois), suíça (um), tailandesa (um), uruguaia (um) e outra (um).

Os tipos de serviços dos estabelecimentos levantados foram 142 à *la carte*, 42 autosserviços a quilo, quatro autosserviços a preço fixo, 32 entregas em domicílio (*delivery*), 28 *fast food* (*serviços rápidos*), 26 rodízios com buffet e sem buffet, quatro autosserviços com preço fixo, dois *drive-thru*, sete outros, enquanto 45 não informaram.

Quanto às restrições no atendimento, verificou-se que 18% dos estabelecimentos não possuem restrições, 50,8% não recebem animais, 0,12 % não recebe crianças, 53% não recebem fumantes, 16% não responderam e 5% apresentam outras restrições

Já as estruturas para receber clientes podem ser observadas na Figura 8, em que se destacam a presença de sanitários, música ambiente, atendimento a grupos, sistema de ventilação frio e quente, carta de vinho, espaço para eventos e área para fumantes.

Figura 8: Serviços e Estruturas para receber comensais em Niterói

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Com relação à maturidade digital, entre os pesquisados, 143 possuem sites, 122 *wifi* gratuito e 28 monitoram as informações. No entanto não há informações de 105 estabelecimentos em um universo de 308 estabelecimentos da base de dados válida. Os respondentes afirmaram que o relacionamento com os clientes, utilizando a tecnologia digital, é alto em 67 estabelecimentos, médio em 47 estabelecimentos e baixo em cinco estabelecimentos.

Em Niterói, 58,4% serviços e equipamentos de alimentação possuem alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; 20,3% não as possuem e 21,3% não informaram.

AGÊNCIAS DE TURISMO

Foram pesquisados 107 serviços e equipamentos de agenciamento de turismo, entre elas 88 são agências de viagem, 12 são agências de receptivo, cinco são operadoras

de turismo, uma se classifica como agência consolidadora e uma é corretora de câmbio (Figura 9).

Figura 9: Equipamentos de Agência de Turismo por tipologia em Niterói

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Entre as agências de turismo de Niterói, em funcionamento no início de 2016, 37,8% foram criadas depois de 2011 e 42% entre 2001 e 2010. Observa-se que 80% das agências de turismo existem há menos de 15 anos. Outras agências de turismo foram assim estabelecidas: 5% entre 1991 e 2010; 6,5% entre 1981 e 1990; 1% entre 1951 e 1970. A agência mais antiga encontrada é a DG Câmbio e Turismo Ltda., de 1968; 1% das agências de turismo não disponibilizou esse dado.

Quanto à participação em associações de classe ou sindicatos, significativamente o maior contingente de associados está na Associação Brasileira de Agentes de Viagens (ABAV), com 26% das agências de turismo associadas. Outras afiliações das agências de

turismo citadas são: 6,3% Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA); 4,2% na *Brazilian Educational & Language Travel Association* (BELTA); 3% no Sindicato de Empresas de Turismo no Estado do Rio de Janeiro (SINDETUR-RJ); e 3% em outros tipos de associações. Pode-se aferir que a adesão à participação associativa é pequena nesse segmento, em Niterói. Quanto ao CADASTUR foram convalidados, em Niterói, 66 registros de serviços e equipamentos agências de turismo. Atualmente, estão cadastradas 168 agências de viagens[4].

Entre os serviços prestados pelas agências de turismo de Niterói (Figura 10) estão a venda de pacotes turísticos e meios de hospedagem (66,3% cada), bilhetes aéreos e seguros de viagens (65,2% cada). Há ainda a prestação de serviços de traslados, passeios, visitas e locação de automóvel (62,1% cada). Já a comercialização de cruzeiros marítimos está presente em 51,5% das agências de turismo e o apoio a despachos de documentos, em 40%. Em menor porcentagem de empresas, 15,7%, encontram-se o serviço de câmbio, ao passo que outros serviços, como remessa de dinheiro e carteira estudantil, são disponibilizados em 11, 5% das agências de turismo.

Figura 10: Serviços prestados pelas Agências de Turismo em Niterói

Fonte: Elaboração própria, 2017

[4] Com o aumento das agências home office, as entrevistas ficaram mais difíceis de serem realizadas, afetando a pesquisa. Sabe-se que a maioria trabalha com o turismo emissivo.

Sobre o atendimento das agências em língua estrangeiras, 9,4% não atendem em nenhuma língua além do português, 23,1% não informaram se atendem em outro idioma além do português, 69,4% atendem em português, 40% atendem em espanhol, 63,1% atendem em inglês, e 4,2% em outras línguas.

Em Niterói, 94 agências de turismo pesquisadas dispõem de *e-mail* para contato com os passageiros e uma não faz uso desse meio de comunicação. Entre as 94 agências, três possuem o contato apenas no "fale conosco" do site e não diretamente. Quanto aos sites das agências de turismo, 18 não possuem sites. Assim 77 agências de turismo se comunicam com seu público em seus sites. Observa-se que os sites são muito similares e alguns são apenas folhetos eletrônicos, sem muita atratividade.

TRANSPORTES TURÍSTICOS

Foram encontrados 26 estabelecimentos de prestação de serviços de transporte turístico. As transportadoras turísticas e similares correspondem a 46,1 % do total dos transportes turísticos pesquisadas pelo IOT-RJ, em Niterói. As locadoras representam 34,6% e outros tipos de transportes contabilizam 19,3%, conforme Figura 11.

Quanto à temporalidade dos empreendimentos na área de transportes turísticos, os mais antigos são de 1971 (7,6%). Na década de 1980 há aumento (19,2%); na década de 1990 ocorre declínio (11,5%). O crescimento maior (50%) se dá a partir do ano 2000.

Tanto as transportadoras de fretamento como as de aluguel possuem abrangência nas diversas categorias. As categorias internacional e intercontinental correspondem a 65%, internacional continental a 65%, interestadual a 65%, intermunicipal estadual a 74 % e intermunicipal metropolitana a 100%.

É comum encontrar atendimento em outros idiomas nas agências que realizam locação de veículos. Há empresas de fretamento que oferecem o serviço com motoristas que atendem em inglês ou espanhol. Em Niterói, 38,4% das empresas atendem somente em português, 34,6% atendem em inglês, além do português, 15,3% em espanhol, além do português e 3,8% em outras línguas. Não se obteve informação em 15,3% das empresas de transportes turísticos nesse item.

Figura 11: Serviços e Equipamentos de Transporte Turístico em Niterói

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Entre as empresas de transportes turísticos de Niterói, 80,7% possuem sites e 88% possuem *e-mail* ou canal de comunicação via site. A respeito das redes sociais mais presentes, 61,5% estão no *facebook*, 26,9% no *Twitter*, 23% no Instagram, 19,2% no Google +, 7,6% no Linkedin, 11,5% em outras redes e 26,9% não informaram sobre participação em redes sociais. Algumas empresas locadoras como a Localiza, empresas de táxi como a Cooptax, Coopernit e Rádio Táxi Niterói e a transportadora Rio Minho e Viação 1001 disponibilizam aplicativos.

A Lei 4334/2012 tem como finalidade acrescentar dispositivo à Lei 10.098/2000, que trata sobre exigências de acessibilidade em atenção às pessoas com restrições e deficiências. Esse documento legal estabelece que as locadoras de automóveis devem ter, pelo menos, dois veículos adaptados, disponíveis em sua frota. Nessas condições citadas, não foram encontradas muitas empresas que já estivessem ajustadas ao requisito legal. Apenas duas locadoras possuíam veículos adaptados. Uma transportadora contava

com vans equipadas com elevador para aluguel e várias empresas disponibilizavam dispositivos TTY para a comunicação telefônica com usuários deficientes auditivos. As condições para o deslocamento turístico rodoviário, ofertadas pelas transportadoras turísticas de Niterói, são bastante precárias no que se refere às pessoas com mobilidade reduzida.

ESPAÇOS PARA EVENTOS

Foram levantados 33 espaços para eventos na RMRJ. Em Niterói não há um Centro de Convenções e Feiras ou um Parque ou Pavilhão para eventos. Existe um espaço que é utilizado para feiras, o Espaço Cantareira. Auditórios estão presentes nos hotéis, universidades, em alguns equipamentos culturais e organizações privadas. Entre os espaços pesquisados, 3,4% são parque/pavilhão/centro de exposições, 66,6% consistem de auditório/salão para reuniões e os outros 30% incluem, principalmente, espaços para eventos culturais ou sociais (Figura 12).

Figura 12: Espaços para Eventos em Niterói

Fonte: Elaboração própria, 2017.

O espaço para eventos mais antigo convalidado é de 1897, o Rio *Cricket* e Associação Atlética. Foi criado um novo estabelecimento entre 1971 e 1980. Na década de 1980, a pesquisa não registrou nenhum estabelecimento. Na década seguinte, seis estabelecimentos surgiram. Entre 2001 e 2010 foram criados 17 estabelecimentos e a partir de 2011, oito estabelecimentos passaram a oferecer seus serviços de espaços para eventos em Niterói. Observa-se que 75% dos espaços de eventos foram criados a partir das primeiras décadas do século XXI.

Nenhum espaço para eventos está sinalizado turisticamente e quatro possuem outro tipo de sinalização.

Entre os espaços para eventos, 90% possuem *e-mail*, sendo muitos destes apenas os de contato no site, enquanto 87,8% possuem sites. Quanto às redes sociais, 100% possuem página no *Facebook*, 75,7% estão no Google+, 48,4% no Youtube, 39% no*Twitter* e 33% no Instagram. Observa-se que a comunicação por meio digital ocorre frequentemente entre os espaços e os clientes, no entanto, alguns não usam todas as redes possíveis para divulgar seus produtos. O *Facebook* está presente na totalidade dos estabelecimentos, superando os sites, sendo essa rede social a forma preferida para comunicar-se com os clientes.

Sobre o atendimento em língua estrangeira nos espaços para eventos, obteve-se 27% de respostas. Em 88% o atendimento é feito em inglês, 44% atendem em espanhol e 66% em outras línguas, como o alemão, francês e italiano.

Sobre o quesito acessibilidade, dentre 33 pesquisados, 72% não informaram sobre as facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Espaços que possuem alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida representam 18%, sendo que 10% responderam que não as possuem. Entre os que responderam afirmativamente, três possuem pessoas especializadas em atender a esse público e estruturas como corrimão, piso sem obstáculos e sanitários adaptados. Nenhum possui equipamento motorizado para o deslocamento interno, nem balcão de atendimento adaptado e elevador. Um apenas delimita o espaço no estacionamento para esses clientes. Deve-se observar que poucos edifícios são verticais, dispensando o uso de elevadores e que a maioria não oferece estacionamentos.

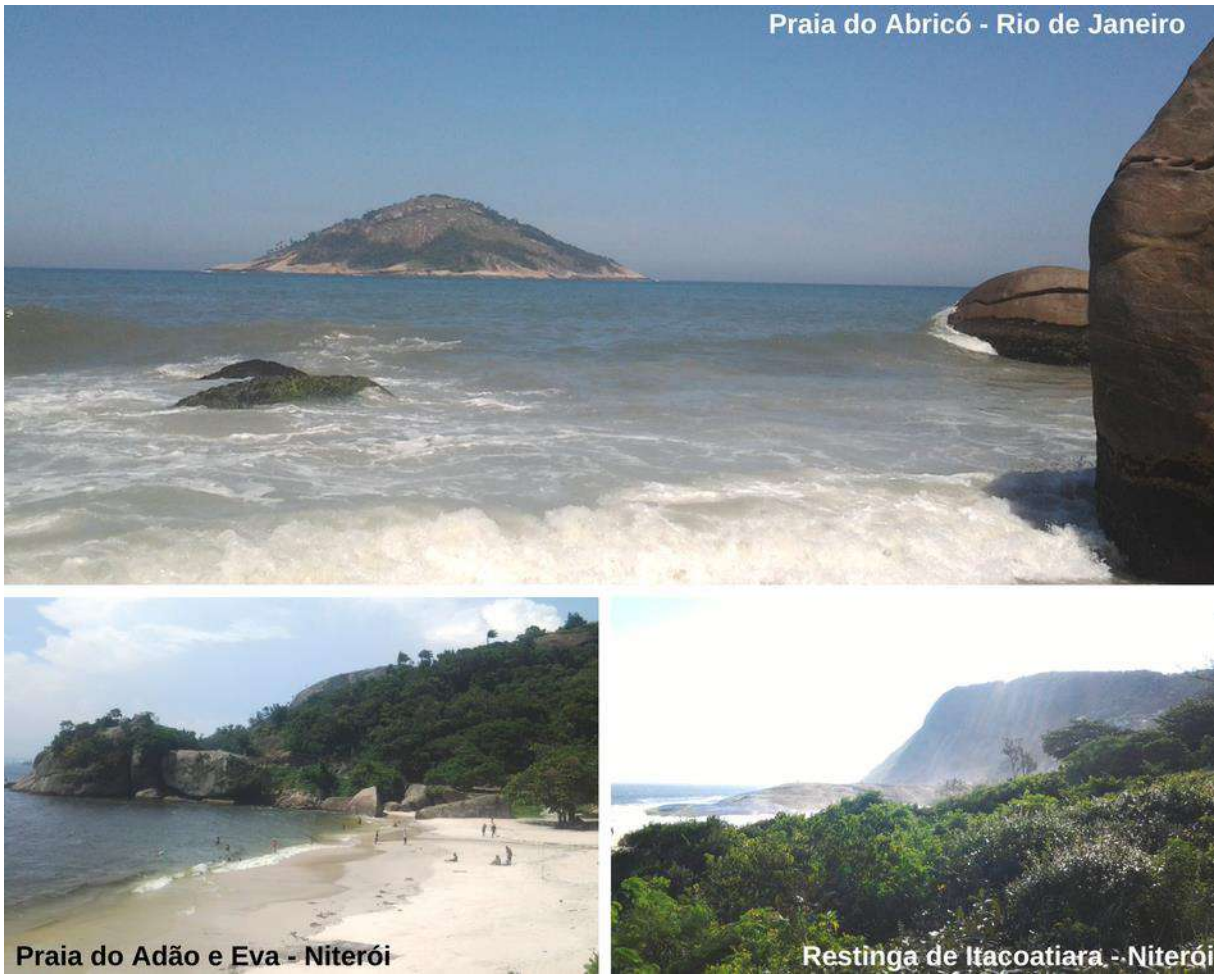
ATRATIVOS

É o "conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante" (BENI, 2007, p. 177).

ATRATIVOS NATURAIS

Os atrativos naturais são elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a ter um valor turístico. Eles atraem fluxos turísticos para o destino (montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna, entre outros), motivando as viagens (Figura 13)

Figura 13: Exemplos de Atrativos Naturais no Subpolo Metropolitana



Fonte: Elaboração própria, 2017.

BID PRODETUR RJ Governo do Rio de Janeiro SeTur Secretaria de Estado de Turismo TurisRio Universidade Federal Fluminense

RELEVO CONTINENTAL E CÁRSTICO

Foram levantados 68 atrativos naturais referentes ao relevo continental e cárstico, sendo esses bastante significativos no Subpolo da RMRJ.

Figura 14: Relevo Continental e Cárstico no Subpolo Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Os atrativos de relevo são similares nos dois municípios por sua proximidade e similaridade geográfica. Em maior número está a classificação "outros", com 26,5%, seguida dos montes, morros e colinas com 25%, as montanhas, 23,5%, as serras, 10,2%, grutas, 10,2%, picos e cumes, 2,9%, e matacão, 1,4%, conforme Figura 14.

A maioria dos atrativos naturais de relevo continental são de natureza pública, sendo uma privada, três de outros tipos e todos estão localizados em área urbana.

Quanto à visitação, é permitida em 95% dos atrativos no município do Rio de Janeiro, enquanto 5% permitem apenas observação ou consistem de um marco na paisagem. Em Niterói, 65% recebem visitantes e os outros 35% não as recebem, sendo apenas para a observação ou como marco na paisagem.

A sinalização ainda não atende a todos os atrativos. Nota-se que a turística está mais presente que a de acesso no Rio de Janeiro (37 com sinalização turística para 31 itens com sinalização de acesso). Em Niterói, a de acesso e a turística possuem a mesma correspondência (oito itens sinalizados).

Foram encontrados 17 tipos de atividades que podem ser realizadas nos atrativos de relevo continental e cárstico na RMRJ. Destacam-se as caminhadas, observação, safari fotográfico e trilhas que são possíveis em mais de 90% dos atrativos. Normalmente, não precisam de equipamentos, e quando o exigem, esses são do próprio turista, como câmeras fotográficas para observação. Há necessidade de infraestrutura como sinalização de trilhas, orientação e manutenção. São acessíveis a vários tipos de públicos e com baixo risco de acidentes. Como atividades, destacam-se na sequência, a escalada e o rapel, esportes tradicionais em relevo acidentado, chegando a 45% dos atrativos. Em Niterói, a ênfase é para o Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET e para o Parque Natural Municipal de Niterói - PARNIT. Atividades culturais e pedagógicas são possíveis em 36% dos atrativos. Mesmo com pouca oferta, mas de grande importância turística, o voo livre e parapente/asa delta podem ser praticados em Niterói, nos mirantes de Piratininga e no Parque da Cidade (Morro da Viração). Já no Rio de Janeiro, a Pedra Bonita é a mais famosa, mas também pode-se saltar na Pedra da Gávea.

O Subpolo é formado de maciços montanhosos, entalhados por vales profundos e de linhas de morros que segmentam planícies mais amplas ou mais estreitas. Esporões

dos maciços alcançam o mar, formando penhascos rochosos de rara beleza, separando praias e restingas de areia fina.

O relevo representado pela Serra do Mar e pela Baixada Fluminense se divide em outras sete baixadas no município do Rio de Janeiro e em duas no município de Niterói. No Rio de Janeiro, o relevo principal é dominado em sua característica por três conjuntos onde estão os maciços da Tijuca, da Pedra Branca, de Gericinó e Muralha Costeira. Predominando as rochas gnaisses, o relevo é composto pelos subtipos: serras; montanhas; montes; morros; picos; cumes; matacão. A Ilha de Paquetá difere-se das demais áreas por apresentar matacões, que são grandes blocos de rocha saliente em encostas. Neste bairro localiza-se a Pedra da Moreninha, nomeada em referência ao romance homônimo de Joaquim Manuel de Macedo.

O município do Rio de Janeiro possui um inconfundível e conhecido relevo, formado pelos famosos morros como o da Gávea, o Corcovado e o Pão de Açúcar. Outros morros também se destacam como o Cara de Cão, os Dois Irmãos, a Colina do Outeiro da Glória. As serras se avultam como a da Tijuca com o seu Parque Nacional e a do Medanha, que também abriga um parque. Os maciços da Tijuca e da Pedra Branca completam os destaques. Muitos outros são ainda locais turísticos a serem explorados.

Em Niterói, a Serra da Tiririca, na Região Oceânica, na divisa com o município de Maricá, é o principal exemplar do relevo niteroiense de interesse turístico. Na serra encontram-se alguns morros, picos e paredões, formando um relevo bastante recortado que ascende poucos metros da Praia de Itacoatiara. É um parque estadual importante para escaladas, caminhadas e outros esportes praticados em áreas montanhosas.

Outro destaque é o morro da Viração, no Parque da Cidade, uns dos mirantes que oferecem uma vista de 360° da região e local de saltos de parapente e de asa delta.

A presença de outros relevos em Niterói é evidenciada nos mirantes de Nossa Senhora Auxiliadora, com a estátua da santa que lhe origina o nome, o Mirante da Boa Viagem, onde está localizado o Museu de Arte de Contemporânea (MAC), o Mirante de Piratininga com vista para a Região Oceânica. Como marcos na paisagem encontram-se as Pedras do Índio, Itapuca e da Baleia, além de outras tipologias, como o morro do Pico e do Imbuí.

ZONA COSTEIRA

Ao todo foram levantados 92 atrativos naturais do subtipo Zona Costeira na RMRJ, sendo 55% de praias, 20,8% de ilhas, 9,8% de baias/enseadas/sacos e outros que representam 14,4%, conforme Figura 15.

Figura 15: Zona Costeira no Subpolo Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quanto à natureza, predomina a natureza pública em 99% dos atrativos e destes 92% estão localizados em áreas urbanas, sendo 8% em áreas marítimas. A maior parte das ilhas não está distante das áreas urbanas.

Os atrativos da Zona Costeira são 95% visitáveis, embora nem todos em seu interior. O que não se pode visitar são algumas ilhas de propriedade das Forças Armadas. Embora não possam ser visitadas em seu interior, algumas ilhas possibilitam em seu entorno a pesca, a observação da paisagem, da fauna e flora e permitem a prática de alguns esportes náuticos.

A sinalização de acesso aos atrativos naturais na Zona Costeira está presente em 52% dos atrativos e a sinalização turística em 42% deles, de acordo coma as informações coletadas. Não apresentam sinalização de acesso 31% dos atrativos e 45% não possuem sinalização turística. Não se obteve informações de sinalização de acesso em 17% dos atrativos e de sinalização turística em 13% deles. Afere-se que a sinalização é um ponto falho para o acesso dessa categoria de atrativo, principalmente, a turística.

Quanto às possibilidades de prática de atividades nos locais, foram encontrados seis para arvorismo, 13 para atividades pedagógicas, oito para atividades culturais, 46 para caminhada, 11 para canoagem, 24 para ciclismo, 23 para ginástica, *10 para kitesurf,* 23 para mergulho, 47 para observação,cinco para parapente/asa delta, 37 para pesca, duas para rapel, quatro para remo, 15 para skate, 10 para vela, duas para voo livre, *10 para windsurf* e nove para trilha.

HIDROGRAFIA E QUEDA D'ÁGUA

Ao todo foram levantados 48 atrativos naturais do subtipo Hidrografia e Queda d'Água na RMRJ, sendo 33,3% rios, 22,9% lagos/lagoas/lagunas, 22,9% cachoeiras, 6,2% cascatas, 4,1% alagados, 2% riachos e outros que representam 8,3%, conforme Figura 16.

Quanto à natureza, na RMRJ predomina a natureza pública em 96% dos atrativos, enquanto 4% não souberam informar. Todos os atrativos estão localizados em áreas urbanas.

Os atrativos são 90% visitáveis, tendo como principal finalidade o passeio, não sendo permitida a visitação somente em quatro atrativos. Todos que aceitam visitação concedem entrada gratuita ao visitante e em 65% deles é possível fazer a visita guiada.

Figura 16: Hidrografia e Queda d'Água no Subpolo Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A sinalização de acesso aos atrativos naturais de Hidrografia e Queda d'Água atinge 39,6% e a sinalização turística 20,8%, entre os dados obtidos. Não estão com sinalização de acesso 60,4% e 79,2% não apresentam sinalização turística. Percebe-se, pois,

que a sinalização é um ponto falho para o acesso dessa categoria de atrativo, principalmente, a turística.

Quanto às possibilidades de prática de atividades nos locais, encontrou-se 14 para atividades pedagógicas, 12 para atividades culturais, uma para canoagem, 12 para ginástica, uma para *kitesurf,* duas para mergulho, 41 para observação, duas para pesca, duas para remo, uma para vela, e uma para *windsurfe*, 29 para trilha e 14 para cachoeirismo.

A acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida é bem limitada e apenas um dos 48 atrativos informou possuí-la.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Foram identificadas na pesquisa 49 atrativos naturais do subtipo Unidades de Conservação (UC) na RMRJ, constituindo-se em 36,7% de áreas de proteção ambiental, 38,7% de parques, sendo que outros representam 24,5% (Figura 17).

Quanto à natureza, todos os 49 atrativos são públicos e 94% das UCs permitem visitação, 4% não as permitem e 2% não souberam informar. Dentre os locais que permitem visitação, 91% oferecem entrada gratuita e em 9% a entrada é paga, porém é aceita a meia entrada conforme legislação estadual. Em 78,3 % das UCs que permitem visitação há oferecimento de visita guiada.

O atendimento em língua estrangeira ainda é precário nas UCs. Dentre as que recebem visitantes, apenas 10,8% possuem atendimento em inglês e 4,3% em espanhol.

Quanto à localização observou-se que todos atrativos estão em áreas urbanas. A sinalização de acesso às UCs, a partir dos dados obtidos, atinge 42,8% e a sinalização turística 34,7%. Pode-se afirmar que a sinalização é um ponto falho para o acesso dessa categoria de atrativo, principalmente a turística.

Verificou-se que há a possibilidade de praticar atividades nas UCs. Encontraram-se quatro atrativos para a prática de arvorismo, 27 para atividades pedagógicas, 24 para atividades culturais, 40 para realização de caminhada, quatro para canoagem, 12 para ciclismo, 13 para escalada, 16 para ginástica, um para *kitesurf,* cinco para mergulho, um para *mountain bike,* 42 para observação, dois para parapente/asa delta, cinco para pesca, oito para rapel, um para remo, quatro para skate, um para vela, dois para voo livre, um para *windsurfe* e 33 para trilha.

Figura 17: Unidades de Conservação no Subpolo Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

ATRATIVOS CULTURAIS

Os atrativos culturais são fatores primordiais para o turismo relacionados à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais. Na figura 18 estão alguns exemplos de atrativos culturais encontrados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Figura 18: Exemplos de Atrativos Culturais na Região Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Na categoria Atrativos Culturais foram encontrados na RMRJ 1.088 atrativos nos municípios do Rio de Janeiro e niterói, conforme apresentados na Figura 19.

Figura 19: Atrativos Culturais no Subpolo Metropolitana

Fonte: Elaboração própria, 2017.

BID PRODETUR RJ GOVERNO DO Rio de Janeiro SeTur Secretaria de Estado de Turismo TurisRio uff Universidade Federal Fluminense

Conjuntos arquitetônicos

Foram contabilizados 55 conjuntos arquitetônicos, divididos em subtipo urbano 72,7% dos bens, rural 3,6%, industrial 9% e outros 10,9%. Quanto à descrição dos atrativos conjuntos arquitetônicos no Rio de Janeiro, 18 estão em três diferentes centros históricos, sete são vilas operárias, 10 são de outros tipos, 11 estão em bairros históricos, dois em fazendas, chácaras ou sítios. Em Niterói, dois estão em centros históricos e dois em outros locais. Assim, 36,3% classificam-se como centros históricos, 12,7% como vilas operárias, 21,8% como outros, 20% em bairros históricos e 3,6% em fazendas, chácaras ou sítios

O mais expressivo número de edificações dos conjuntos arquitetônicos, segundo o período de construção, concentra-se entre 1700 e 1889, representando 52,7% da oferta. Na sequência, está o período entre 1900 e 1950, com 32,7%. Observando-se que entre 1700 e 1950, 85,4% dos atrativos foram edificados e as edificações mais recentes ocorreram entre 1951 e 1980 e apenas 8,2% são posteriores a 2011. Os conjuntos arquitetônicos predominantes são edificações do período colonial, imperial e da primeira república, por isso, na região central e na zona oeste, principalmente em Santa Cruz, eles estão mais presentes pela sua relação com o Reinado de D. João VI, o Império e a primeira República.

A natureza dos conjuntos arquitetônicos foi em maior número pública, com 50,9%, mas em alguns conjuntos, o público e o privado estão presentes, já os privados representam 30,9%, enquanto em 18,2% não se obteve essa informação.

As visitações aos conjuntos externamente podem acontecer sem problemas, inclusive alguns lugares guardam apenas a fachada. No entanto, muitos são locais privados que não permitem visitação. Algumas ruas possuem tipos diferentes de edifícios, abertos e não abertos, tornando-se difícil classificá-los. Assim, 87,2% permitem visitação, 12,7% não a permitem e 16,3% não informaram. Pode-se considerar uma oferta expressiva.

Quanto ao acesso aos atrativos conjuntos arquitetônicos, 30,9% concedem entradas gratuitas e a mesma porcentagem refere-se a entradas pagas, no entanto, não foram obtidas 38,2% das respostas por serem os conjuntos compostos por diversos atrativos que dificultaram o acesso à informação.

A sinalização de acesso está presente em 61,8% e a turística, em 49%. Sendo que na sinalização de acesso 7,2% dos pesquisados não souberam informar, ao passo que 10,9%

dos investigados não responderam a respeito da sinalização turística. Observa-se que com os diversos eventos que o município do Rio de Janeiro sediou nas primeiras décadas do século XXI, houve ampliação das sinalizações tanto turística como de acesso. Em Niterói, a sinalização existe em seus principais atrativos e na área central.

Os conjuntos arquitetônicos são protegidos em três instâncias: municipal com 30,9% dos conjuntos; estadual com 27,4%; federal com 30,9%. Não informaram 7,2%. Deve-se ressaltar que alguns bens possuem mais de uma proteção. Quanto ao estado geral de conservação dos atrativos conjuntos arquitetônicos, 32,7% podem ser considerados como "muito bom", 30,9% classificados como "bom", 10,9% como "ruim", sendo que 18,2% deixaram de responder. A acessibilidade nos atrativos conjuntos arquitetônicos existe em 27,2%; não existe em 43,6%, enquanto 18,1% não informaram.

Comunidades tradicionais

Foram encontradas 14 comunidades tradicionais e estão assim compostas: 35,7% comunidades quilombolas; 50% extrativistas; 14,3% de outros tipos. No Rio de Janeiro estão os quilombos do Sacopã, Pedra do Sal, Camorim e Cafunda Astrogilda e em Niterói, o do Grotão. Há também as colônias de pescadores. Em Niterói estão as colônias Z-8 (Jurujuba) e a Z-7 (Itaipu) e no Rio de Janeiro, as colônias Z-9 (Ilha do Governador), Z-11 (Ramos), a Z-12 (Caju), a Z-13 (Copacabana) e a Z-14 (Pedra de Guaratiba). A RMRJ conta ainda com o Vale Encantado, uma comunidade de remanescentes dos primeiros agricultores portugueses e de seus descendentes que se instalaram próximos ao PARNA da Tijuca, como o Centro de Tradições Gaúchas e os Desgarrados do Pago, localizados em Santa Cruz.

Quanto ao período de criação dessas comunidades tradicionais, 28,5% foram criadas até 1889, 57,1% entre 1900 e 1950, 7,2% entre 1991 e 2000 e 7,2% após 2011. Todas são de caráter privado e localizam-se em área urbana.

A visitação é permitida em 50% das comunidades, cotidianamente, sendo que apenas as comunidades pesqueiras, com exceção da Z-13 Copacabana, não recebem visitantes. Esses participam de eventos por elas realizados em dias específicos, como

Festa de São Pedro e São José. O contato com turistas e moradores se dá na venda de pescado, comercializado ainda na praia.

A sinalização de acesso está presente em 50% dos atrativos e ausente em outros 50%, sendo que a turística representa 42,8% e a não turística 57,2%.

Quanto à proteção, qualificação e certificação dessas comunidades, 7,8% são tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC, 35,7% possuem certificação da Fundação Cultural Palmares, 14,2% são protegidas pelo Departamento de Conservação do Patrimônio Cultural -DEpac, 7,8% estão em área de Preservação do Ambiente Paisagístico e da Reserva Extrativista - Resex Marinha de Itaipu e 50% possuem certificado de Zona de Pesca. Há ainda um processo de solicitação em trâmite para que a Feijoada do Grotão seja considerada patrimônio de identificação geográfica.

O estado de conservação dos atrativos é considerado em 35,7 % como bom, em 14,3% como ruim ao passo que não se obteve informação em 50% deles. A acessibilidade é bastante prejudicada nos atrativos comunidades tradicionais, principalmente se estes se localizarem em áreas de topografia acidentada, o que dificulta o acesso a pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida. A dificuldade em colocar rampas ou elevadores cria empecilhos para esses visitantes. Cegos e surdos precisam de um tipo de sinalização específica ou de alguém que se comunique em libras, no caso dos surdos, ao passo que os deficientes intelectuais, por sua vez, carecem de programas especiais que os atendam. Quando a atividade se realiza somente no restaurante ou no espaço de eventos, é possível a participação do deficiente com mobilidade reduzida, cego ou com deficiência motora. No entanto, muitas atividades são trilhas que não estão preparadas para atender a nenhum tipo de deficiência. A área da Pedra do Sal também se ressente de acessibilidade. Apenas o Centro de Tradições Gaúchas - CTG tem alguma estrutura para pessoas deficientes. Assim, contabilizam-se 7,2% dos atrativos com acessibilidade, 42,8% sem esse acesso, enquanto em 50% não se obteve informação.

Sítios arqueológicos

A pesquisa contabilizou na RMRJ 20 sítios arqueológicos, sendo 25% cerâmicos, 5% lito-cerâmicos, 25% estruturas de pedra, 10% sambaquis, 35% de outros tipos (Figura 23). Nos sítios arqueológicos, 40% datam entre 1801 e 1900, 35% são de antes de 1500, 10% de 1501 a 1700, 10% entre 1701 e 1800 e 5% entre 1901 e 1950.

Verificou-se que 80% dos sítios arqueológicos são de natureza pública, sendo 15% de natureza privada e 1% de outra espécie. No Brasil, os sítios arqueológicos são considerados patrimônio da União, incluídos na categoria de patrimônio cultural nacional.

Quanto à visitação, 80% oferecem-na e 30% não a possuem, sendo que em Niterói, a Pedra de Itapuca pode ser acessada pela praia. Dentre os atrativos, 55% possuem sinalização de acesso, 45% exibem sinalização turística e 15% não informaram. Quanto às restrições, 5% não as possuem, 5% apresentam restrições a crianças, 60% proíbem o uso do fumo, 65% vedam a presença de animais; 30% exibem outras restrições e 20% não informaram sobre suas restrições.

O patrimônio arqueológico tem proteção de organismos internacionais, nacionais e estaduais. Sendo 5% protegidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco, 85% pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e 10% pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC. Quanto ao estado de conservação, 25% foram considerados como "muito bom" e 75% como "bom". Muitos atrativos foram descobertos ou restaurados recentemente, por isso, o bom estado de conservação, como o Cais do Valongo, a Antiga Igreja da Sé, o Museu Arqueológico de Itaipu, entre outros. Muitos sítios arqueológicos, que não estão em museus ou áreas de fácil acesso, têm a visitação dificultada aos deficientes físicos ou pessoas com baixa mobilidade. Tecnologia assistida oferecida a surdos e cegos existe em poucos atrativos. Quanto às atividades específicas para deficientes intelectuais, não há nenhum atrativo que as ofereça. Assim, 20% dos atrativos da região metropolitana possuem facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, 50% não as oferecem e 35% dos investigados não informaram a este respeito.

Parques históricos

A pesquisa apurou na RMRJ nove parques históricos, sendo todos na categoria histórico e outros, não possuindo nenhum na categoria arqueológico ou geoparque. Dois parques históricos foram criados até o final do século XIX, três entre 1900 e 1950, três entre 1951 e 1970 e um em 2006.

Todos os parques são públicos e estão localizados em área urbana, sendo que um é da esfera federal e os outros da esfera municipal. Um é gerido por associação e os

outros pela administração direta. Em Niterói, o único parque histórico, o Parque das Águas, não foi contemplado ainda com sinalização turística, embora possua sinalização interna. A respeito dos parques do Rio de Janeiro apenas um não possui sinalização turística. Quanto à sinalização de acesso, todos a possuem.

Com relação à visitação, 100% dos atrativos estão abertos a receber. No Parque Ary Barroso ela está prejudicada por falta de manutenção e segurança. Todos têm como principal finalidade o passeio e neles podem ser realizadas pesquisas. É possível em alguns, como o Jardim Botânico, Parque do Flamengo e Parque Nacional da Tijuca também realizar atividades de aventura.

Quanto às restrições, 100% recebem crianças, 77,7% não recebem animais, 11,1% não permitem o uso do fumo e 11,1% possuem outros tipos de restrições.

A proteção se faz presente em 100% dos parques históricos, seja ela estadual, federal ou internacional. Os tombados pelo INEPAC representam 44,4%, pelo IPHAN, 66% e pela UNESCO, 44,4%. A conservação foi considerada como boa na Quinta da Boa Vista, no Campo de Santana e no Parque Henrique Lage (44,4% dos atrativos). O Parque Nacional da Tijuca, o Jardim Botânico, o Parque do Flamengo e o Parque das Águas foram considerados muito bem conservados (55,5% dos atrativos). O Passeio Público, reinaugurado em junho de 2017, está em bom estado de conservação. O atrativo menos conservado é o Parque Ary Barroso, embora tenha passado por uma reforma há pouco tempo.

Com respeito à acessibilidade, no Jardim Botânico e no Passeio Público há jardim sensorial, adaptado para cadeirantes, pessoas de baixa mobilidade, cegos e surdos. No Aterro do Flamengo, no PARNA da Tijuca, na Vista Chinesa e no Parque Lage há acesso para cadeirante, cegos, surdos e pessoas com mobilidade restrita. Não se obteve informações sobre o Parque Ary Barroso e sobre a Quinta da Boa Vista.

Lugares de manifestações de fé

Foram encontrados na RMRJ 57 lugares de manifestação de fé, sendo 40,3% para encontro de manifestação de fé, 29,8% para cultos, 24,5% para romarias e procissões e 5,2% para visitação de cunho religioso. Destacam-se as romarias e procissões realizadas nas festas em homenagem aos padroeiros dos municípios, São Sebastião no Rio de Janeiro e São João em Niterói. Há procissão marítima na festa de São Pedro e urbana na

comemoração de São Jorge. Em ambos os municípios, reúnem-se fieis para a festa de Iemanjá e no Rio de Janeiro a Marcha para Jesus congrega fieis das igrejas evangélicas. Quanto aos cultos alguns são centros espíritas, centros de umbanda e candomblé. No Rio de Janeiro, praticantes de religiões afro-brasileiras conseguiram um espaço denominado Decálogo das Oferendas, que é um espaço adaptado para a realização de cultos de umbandas e candomblé, no bairro Alto da Boa vista. Quanto à visitação de cunho religioso, no município do Rio de Janeiro, o Cristo Redentor é um local de visitação, como o Santuário de Nossa Senhora de Schoenstatt, a Igreja da Penha e o mais recente atrativo, a Capela das Aparições do Rio de Janeiro.

Sobre a natureza dos atrativos, 94,7% são privados, 3,5% públicos e 1,8% de outra natureza. A maioria das igrejas e locais de culto é de natureza privada. As exceções são o Cristo Redentor e o Morro das Orações que ficam em áreas públicas. Foram registradas em 24,5% dos atrativos as atividades iniciadas antes de 1900, 17,5% entre 1900 e 1950, 7% entre 1951 e 1970,14% entre 1971 e 2000, enquanto sobre 29,8% não se obteve informação. Todos os atrativos estão localizados em área urbana.

No que se refere à sinalização de acesso, existe em 38,5%, no entanto, 31,5% não a possuem, sendo que em 39,4% dos atrativos não se obteve essa informação. Pode-se atribuir este alto número sem informação ao fato de alguns tipos de atrativos, como procissões e romarias, não possuírem sinalização perene. As turísticas existem em 15,7% e estão ausentes em 36,5%, ao passo que 45,6% não apresentaram respostas sobre esse quesito.

Todos os atrativos possuem visitação e sua principal finalidade é a religiosa, embora possa haver também a motivação para passeio. Com exceção do Cristo Redentor, o acesso aos templos, terreiros, igrejas, procissões e romarias é franqueado. Muitos templos, igrejas ou casas possuem horário específico de abertura, como os centros espiritas, que geralmente fazem constar dias de estudos e palestras em sua programação. Muitas igrejas ficam abertas o ano inteiro, durante todos os dias da semana.

As restrições são referentes aos animais e a pessoas fazendo uso do fumo que não são admitidos em nenhum atrativo desses locais de manifestação religiosa. Os templos católicos e alguns evangélicos orientam a não usar roupas muito curtas ou decotadas

para mulheres e camisetas sem mangas e shorts para homens. Alguns solicitam não se alimentar durante os cultos. Já as crianças não sofrem restrições nesses espaços.

Na RMRJ, 1,7% do patrimônio é protegido pela Unesco, 10,5% pelo IPHAN e 3,5% pelo INEPAC. O estado de conservação foi considerado muito bom em 36,8% dos atrativos, classificado como bom em 31,5%, como ruim em 1,7% e não se obteve informação em 29,4%. Quanto à acessibilidade, 54,3% não são acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Alguns lugares contam com rampas para cadeirantes ou banheiros adaptados, assim, 21% dos atrativos possuem algum tipo de acessibilidade. Dos pesquisados, 22,8% deixaram de informar a esse respeito.

Lugares de referências à memória

A pesquisa apontou na RMRJ 47 lugares de referência à memória, sendo 49% acontecimentos históricos, 21,2% rituais e celebrações, 8,5% referenciais para narrativa mítica e 21,3% de outros tipos. Os acontecimentos históricos predominam pela importância que os municípios tiveram na história do país e do estado, sendo sede do Reino Unido Brasil, Portugal e Algarves, capital do Império do Brasil, capital da República e capital do estado do Rio de Janeiro e da Guanabara.

Quanto à natureza, 63,8% dos lugares são públicos e 36,2% privados. Foram registrados oito lugares de referência à memória com atividades iniciadas entre 1500 e 1600, um entre 1601 e 1700, dois entre 1701 e 1800, 13 entre 1801 e 1900, sete entre 1901 e 1950, quatro entre 1951 e 2000 e dois após 2001. Não há informação sobre quando se iniciaram 10 atrativos. Todos estão localizados em área urbana.

A sinalização de acesso atinge a 70% dos atrativos, sendo que 6,3% não se sentem atingidos e 23,7% não informaram. Esses valores são os mesmo para a sinalização turística.

A visitação é permitida em 95,7% dos lugares e 4,3% não permitem visitação. Sua principal finalidade é o passeio, seguido pela motivação religiosa e pelo estímulo à aventura.

Quanto às restrições, 26 lugares não as possuem. Dentre os que as possuem, as principais são para animais e a fumantes, sendo que apenas um lugar possui restrição a crianças.

No que se refere à acessibilidade, 27,7% dos lugares possuem algum tipo de acessibilidade, ao passo que 72,3% não a possuem.

Mercados de caráter cultural

Foram encontrados na RMRJ 21 feiras e mercados de caráter cultural. Sendo 70% feiras e 30% mercados. Na cidade do Rio de Janeiro destacam-se entre os mercados e feiras o Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, a Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega - Saara, o da Uruguaiana e o Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara – CADEG. Em Niterói encontra-se o Mercado de Peixe de São Pedro, e aos finais de semana, o Campo de São Bento que recebe feiras de artesanato e de produtos orgânicos. Entre as feiras, no Rio de Janeiro, citam-se a de antiguidade da Praça XV, de artesanato na praça Saens Pena, de antiguidades do Shopping Cassino Atlântico e da Praça Santos Dumont, a hippie de Ipanema, a cultural da Fotografia & Imagem, do Lido, do Rio Antigo/Feira do Lavradio, e em Niterói encontram-se a do Parque Prefeito Ferraz, da Orla de São Francisco, da Praça Getúlio Vargas, da Praça de São João e da Praça do Ingá.

Os registros do início dessas feiras e mercados encontrados apontam que o mais antigo é de 1914. No período entre 1900 e 1950 foram registrados 9,5% de atividades de feiras e mercados. Entre 1951 e 1970 registram-se 28,3%, de 1971 a 1980, contabilizam-se 14,2%, de 1981 a 1990 encontram-se 4,7%, de 1991 a 2000 são apontados 14,2%, de 2001 a 2010 anotam-se 23,8%. Não se obteve informação em 9,5% dos pesquisados.

A natureza dos atrativos distribui-se em 15% privada e 85% pública. Todos estão localizados em área urbana e 100% possuem sinalização de acesso, sendo que 42,8% possuem sinalização turística.

Todos atrativos feiras e mercados culturais estão abertos ao público para visitação. Quanto à finalidade da visitação, 100% são a passeio, que incluiu gastronomia, shows musicais, entre outras manifestações culturais, e 100% incluem compras, pois, mesmo que essas não estejam planejadas inicialmente, os visitantes sempre acabam adquirindo algum produto nesses espaços. Quantos às restrições, 52,3% não possuem quaisquer restrições, 47,6% restringem o uso do fumo em suas dependências e 23,8% não permitem a presença de animais.

Na RMRJ entre as feiras e mercado, cinco atrativos são considerados patrimônio imaterial do Rio de Janeiro. A feira do Rio Antigo está localizada junto ao casario histórico que se insere no corredor cultural tombado pelo patrimônio histórico, que contempla

outros dois atrativos, o mercado popular da Rua Uruguaiana e o mercado popular do Saara, como Zona Especial do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro, de acordo com Lei Municipal nº 506 de 17/01/1984. A todo, 10,5% desses atrativos recebem a proteção do IPHAN e 3,5% do INEPAC. Em Niterói, o Mercado São Pedro e o Campo de São Bento são tombados pelo município.

O estado geral de conservação dos atrativos feiras e mercados foi considerado por 9,5% como muito bom, por 71,4% como bom e por 19,4% como ruim. A acessibilidade está presente, de alguma forma, em 52,3%, sendo que 33,33 não apresentam acessibilidade e em 14,2% não se obteve informação. No Rio de Janeiro, no comércio de rua, há dificuldades para a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida ou deficientes físicos, bem como para cegos e surdos. Nos espaços fechados como mercados, há banheiros para deficientes físicos, escadas rolantes, mas ainda insuficientes para deficientes físicos, auditivos e visuais.

Arquitetura

No item arquitetura há seis tipos e vários subtipos, distribuídos em 407 atrativos. Na arquitetura civil foram levantados 133 atrativos. Cada subtipo está percentualmente dividido em casas/casarões/sobrados/solar (18,7%), casa de comércio (3%), educandário/colégio/escola (18,7%), liceu (1,5%), universidade (6%), coreto (4,5%), palácio/palacete (3,5%), chalé (0,7%), chafariz/fonte/bica (10,5%), hospital (6%), orfanato/creche (0,7 %), asilo (2,2%) e outros (23,3%).

Em arquitetura oficial contabilizam-se 34 atrativos**,** sendo 2,9% classificados como casa de câmara e cadeia, 5,8% como fórum/tribunal, 5,8% como casa de alfândega, 29,4% como sede do poder executivo, legislativo e judiciário, 14,7% como residências oficiais e 41,1% como outros. Na categoria "outros" estão mais arquiteturas oficiais do que nas demais tipologias.

Na arquitetura militar foram 28 atrativos**,** sendo que o subtipo bateria representa 3,6%, forte 39,3%, quartel e fortim 7,1%, vila militar 3,6%, fortaleza 14,3%, colégio e na categoria outros, 10,7%.

A arquitetura religiosa totaliza 145 atrativos, sendo 46,2% igrejas católicas apostólicas romanas, 12,4% capelas, 10,3% igrejas matriz, 9% igrejas não católicas, 3,4%

basílicas, 4,1% catedrais, 4,1% santuários, 2,8% conventos, 2,1% oratórios, 2,1% seminários, 1,4% mosteiro, 0,7% palácio arquiepiscopal, 0,7% ermida e 0,7% abadia.

A arquitetura industrial e agrícola reúne 30 atrativos, sendo 3,4% alambiques/vinícolas, 46,6% fábricas, 23,3% casas de operários, 6,6% fazendas, 3,4% senzalas, 3,4% oratórios, 13,3% casas de chácara/sítios/fazendas/engenhos.

A arquitetura funerária elenca 37 atrativos, com 10,8% panteões, 8,1% mausoléus, 21,6% cemitérios, 51,4% túmulos e 8,1% memoriais.

Arquitetura civil

Os períodos de construção da arquitetura civil, em maior porcentagem, estão entre 1900 e 1950, com 42,1%, na sequência, entre 1951 e 1970 com 7,5%, entre 1991 e 2010 com 7,4%, ente 1981 e 1990 com 4,5%, e após 2011 com 2,2%. Em 33% dos investigados não foi possível obter informação sobre o período de construção.

A natureza das edificações de arquitetura civil da RMRJ é composta de 33,4% de natureza pública, 64,6% de natureza privada e 2% de outro tipo.

O índice de visitações permitidas nas edificações de arquiteturas civil é de 44,4%, sendo que 35,3% não permitem o acesso e 20,3% não informaram. Muitos atrativos nessa categoria são visitados apenas externamente, principalmente quando são residências ou organismos públicos administrativos. A visitação das edificações compõe-se em: passeio com 48,1%; religiosidade com 1,5%; pesquisa com 6,8%; outros com 2,3%. Não informaram 41,4%. Mais da metade das motivações para a visita está na categoria passeio, porém, pode-se observar nas respostas dadas alto índice de desconhecimento a respeito das razões da visita

As visitações às edificações seguem as seguintes características: a) agendadas: 25,6% não são agendadas; 9% são opcionais; 6,8% são obrigatórias; 58,6% não informaram; b) autoguiadas: 12,8% não são autoguiadas; 15,8% são opcionais; 11,3% são obrigatórias e; 60,1% não informaram; c) guiadas: 16,5% não são guiadas; 14,3 são opcionais; 6,8% são obrigatórias; 62,4% não informaram. Observa-se que o agendamento não é muito significativo, podendo o visitante realizar a visita sem empecilhos em muitos atrativos, no entanto, é baixa a opção de guiamento, sendo a modalidade autoguiada a mais oferecida. Quanto às restrições, todos os atrativos que informaram sobre esse item possuem restrições. A de maior expressividade é a referente a animais com 30,1%, seguida de

vedação ao uso do fumo com 26,3%, a crianças com 0,8% e a outras com 6%. Deixaram de informara 36,8%.

Sinalizações de acesso às edificações estão implementadas em 56,4% delas enquanto 39,8% não as possuem. Não informaram 3,8%. As sinalizações turísticas estão em 18,8% dos atrativos e 78,9 % não as possuem. Por sua vez, 2,3% não informaram.

A arquitetura civil tem um número representativo de atrativos preservados pelo tombamento ou por estar em área de proteção do ambiente cultural na RMRJ. O maior número de proteção é feito por organismos municipais e estaduais. Os atrativos com proteção do INEPAC correspondem a 38% dos pesquisados e pelos organismos municipais contabilizam-se 42% em Niterói e 51% no Rio de Janeiro. O estado geral de conservação dos atrativos visitados está classificado por 32,3% como muito bom, por 28,3% como bom e por 9% como ruim, sendo que 20,3% não informaram. Apenas 18,8% dos atrativos oferecem facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ao passo que 39,1% não as oferecem e 42,1% não informaram.

Arquitetura oficial

Os períodos de construção da arquitetura oficial em maior número foram entre 1901 e 1950 com 55,9%, representando o período republicano, sendo que 26,4% dos atrativos tiveram suas construções entre 1890 e 1900. Entre 1971 e 1980 e entre 1981 e 2000 há 5,8% de atrativos construídos, em cada um desses intervalos de tempo e entre 1951 e 1970 apontam-se 2,9%. No período após 2001 não se observou nenhum registro.

Em relação à natureza predominante dos atrativos arquitetura oficial, 100% são públicos, porém, um deles abriga uma organização não-governamental (ONG). Todos os atrativos estão na área urbana.

Quanto à visitação, 97% dos atrativos podem ser visitados externamente, um edifício está em péssimas condições para a visitação, 88,3% podem ser visitados internamente e 11,7% não podem ser visitados. Dos atrativos visitados, 91,1% têm o passeio como motivação e 8,9% apresentam motivações relacionadas à atividade de pesquisa por serem arquivos e bibliotecas.

Em 58,8% dos atrativos, o agendamento de visitas não é necessário, em 14,7% é opcional, em 17,6% é obrigatório, ao passo que 2,9% não responderam sobre o motivo da visita. As visitas autoguiadas e guiadas receberam percentuais iguais: 76,4% não são

guiadas e nem autoguiadas. Em 14,7% é opcional o auto guiamento ou o guiamento e em 8,8% o auto guiamento e o guiamento são obrigatórios. Para o acesso aos atrativos, 88,2% oferecem entrada gratuita e 11,8% cobram ingresso, sendo oferecidos ingressos inteiros e meios ingressos. Quanto às restrições, 100% dos atrativos recebem crianças, mas 100% não recebem animais e tampouco permitem o uso do fumo. Em 11,7% há outras restrições.

Os bens arquitetônicos oficiais têm tombamento realizado em 47% dos atrativos pelo IPHAN, 47% pelo INEPAC e 14,7% dos bens por organismos municipais de preservação no Rio de Janeiro e Niterói, observando-se que um bem pode ter mais de uma proteção.

Quanto ao estado de conservação, 41,1% estão em muito bom estado, 26,4% em bom estado, 2,9% em estado ruim e 26,4% não informaram. No que se refere à acessibilidade, 29,4% possuem alguma acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos atrativos arquitetura oficial e 20,6% não as possuem. Ressalta-se que não se conseguiu informações em 50% dos atrativos pesquisados.

Arquitetura militar

Os períodos de construção da arquitetura militar, em maior porcentagem, localizam-se entre 1701 e 1800 e de 1801 a 1900 com 28,5% cada, seguidos de 1601 a 1700 com 14,2%, de 1500 a 1600 e de 1901 a 1950 com 10,7% cada e de 1951 a 2017 com 7,18%. Alguns dos principais exemplares de fortes, fortalezas, fortins e quartéis foram construídos entre 1701 e 1900,

A natureza das edificações de arquitetura militar classifica-se em 92,9% como de pública e em 7,1% como de natureza privada. As públicas são organizações militares e as privadas referem-se à empresa e escola. No Rio de Janeiro há duas construções privadas e em Niterói todas são públicas. Todos atrativos estão localizados em áreas urbanas.

Os atrativos da arquitetura militar possuem sinalização de acesso em 60,7% das edificações, 21,4% não as possuem e 17,8% não informaram. As sinalizações turísticas estão presentes em 60,7% dos atrativos, 28,5% não as possuem e 10,7% não informaram.

O índice de visitação permitida aos atrativos arquitetura militar é de 53,5%, enquanto 39,2% não possuem visitação e em 7,3% não se obteve essa informação, sendo que alguns dos atrativos desta categoria são visitados apenas externamente. A finalidade da visitação é predominante o passeio.

Nas visitas às edificações, 67,8% não precisam ser agendadas. O agendamento é obrigatório em 25% enquanto 7,1% não informaram. Não oferecem visitação autoguiada 71,4%, sendo opcional em 21,1% e 7,1% não informaram. Visitações não guiadas são oferecidas em 71,4% e são obrigatórias com guias em 28,6%. O visitante pode realizar várias visitas sem empecilhos em muitos atrativos, contudo é baixa a opção por guiamento. Não há visitação opcional autoguiada. Em 7,1% não foi possível obter essa informação.

Entre os que responderam sobre pagamento para o acesso aos atrativos, 32,1% possuem acesso gratuito e em 67,9% dos atrativos o acesso é apenas à parte externa, por isso, não há cobrança. Os que cobram ingresso têm entradas com pagamento inteira ou meia entrada. Quanto às restrições, 100% restringem o acesso a animais e a fumantes e 14,2% apresentam restrições à presença de crianças.

Sinalizações de acesso às edificações estão implementadas em 93,3% enquanto 6,4% não as possuem. As sinalizações turísticas estão em 36,6% dos atrativos e 63,4% não as possuem.

Os atrativos de arquitetura militar são protegidos por organismos de preservação: internacional (32%); nacional (57,1%); estadual (10,7 %) e; municipal (42,8%). O estado geral de conservação dos atrativos classifica-se em 14,2% como muito bom, em 60,7% como bom, em 10,7% como ruim e não informaram em 14,2%. Apenas 3,6% dos atrativos arquitetura militar oferecem facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, 14,3% não as oferecem e 82,1% não informaram.

Arquitetura religiosa

Os períodos de construção da arquitetura religiosa, em maior porcentagem, localizam-se entre 1801 e 1900 com 33,1% dos atrativos, seguidos pelos períodos entre 1701 e 1800 com 24,1%, entre 1901 e 1950 com 18,6%, entre 1500 e 1700 com 12,4%, entre 1951 e 2000 com 10,3% enquanto 1,5% não respondeu a esse quesito. As construções datadas em períodos anteriores a 1900 são em maior número.

O Brasil é um país laico, por isso, a maioria da natureza dos atrativos arquitetura religiosa é privada por pertencer às instituições religiosas correspondentes. Na RMRJ, os templos são privados, sendo apenas um público no município do Rio de Janeiro. Todos os atrativos de arquitetura religiosa estão em áreas urbanas. Quanto à natureza, 95,7% são

associações e 4,3% de outros tipos. Todos são sem fins lucrativos e para se manter, a maioria recebe contribuições de fiéis, sendo também isentas de pagamentos de alguns impostos. A que pertence ao Exército é por ele mantido.

A maioria da arquitetura religiosa tanto no Rio de Janeiro como em Niterói pode ser visitada, porém, o horário de funcionamento altera-se conforme as atividades desenvolvidas. Não são visitados conventos e seminários que servem de residências aos religiosos, incluindo o palácio arquiepiscopal, residência do arcebispo. Em Niterói, todos podem ser visitados, principalmente aos domingos. Apenas três atrativos possuem visitas guiadas.

Quanto à finalidade da visitação, a principal é a religiosa, seguida da artística e da realização de pesquisa. As restrições de visitas nos atrativos referem-se a não aceitação de animais, em 59 atrativos e não aceitação fumantes em 61 atrativos. Outras restrições existem em 17 atrativos enquanto 51 atrativos não responderam a essa questão.

Sinalizações de acesso às edificações estão implementadas em 93,3% dos atrativos, ao passo que não existem em 6,4%. As sinalizações turísticas estão em 36,6% e ausentes em 63,4% dos atrativos.

O estado geral de conservação dos atrativos classifica-se em 32,2% como muito bom, em 40% como bom, em 7,5% como ruim e 20,3% não informaram. Apenas 15,8% dos atrativos oferecem facilidades para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, 40% não as oferecem e 44,2% não informaram.

Arquitetura industrial e agrícola

Os períodos de construção da arquitetura industrial e agrícola, em maior porcentagem, estão entre 1801 e 1900 com 43,3%, na sequência, encontram-se os situados entre 1701 e 1800 com 30%, entre 1901 e 1950 com 20% e após 2011 com 6,7%.

A natureza das edificações de arquitetura industrial e agrícola é composta por 36,6% de natureza pública e 33,4% de natureza privada. 30% dos pesquisados não informaram sobre a natureza.

O índice de visitações permitidas é de 76,6%, sendo que 16,6% não as permitem e 6,8% não informaram. As principais finalidades da visitação são a realização de passeio, com 73,3% e pesquisa com 26,7%. A entrada é franqueada e observa-se que o agendamento não é muito significativo, podendo o visitante realizar a visita sem

dificuldades em muitos atrativos, no entanto é baixa a opção de guiamento, sendo a modalidade autoguiada a mais oferecida. Quanto às restrições, 40% não as possuem enquanto em 60% há restrições a animais, com 33,3%, a fumantes, com 16,6% e a crianças, com 10%.

Sinalizações de acesso às edificações estão implementadas em 93,3% e 6,4% não as possuem. As sinalizações turísticas estão em 36,6% dos atrativos e ausentes em 63,4%.

A arquitetura industrial e agrícola apresenta número representativo de atrativos preservados pelo tombamento ou por estar em área de proteção do ambiente cultural, na RMRJ. O maior número de proteção é feito pelo INEPAC, com 33,3% dos atrativos protegidos, seguidos de 20% pelo IPHAN e por 16,6% pelos organismos municipais.

O estado geral de conservação dos atrativos visitados está classificado como muito bom por 33,3%, como bom por 33,3%, como ruim por 26,6% e deixaram de informar 6,8% dos pesquisados. Apenas 10% dos atrativos oferecem facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida enquanto 90% não as disponibilizam.

Arquitetura funerária

Os períodos de construção da arquitetura funerária não foi um dado fácil de ser obtido, contabilizando-se apenas 45,9% dos atrativos. Levantou-se que após 2011 foram erigidos 21,6% dos atrativos, entre 1900 e 1950 e entre 1981 e 2000 houve a mesma porcentagem, 10,8%, entre 1991 e 2000 registram-se 5,4% e entre 1971 e 1980 e de 2001 a 2010 obteve-se a mesma porcentagem de 2,7%.

A natureza dos atrativos arquitetura funerária está dividida em pública, com 63,2% e privada, com 37,8%. Todos os atrativos estão localizados em área urbana. A sinalização de acesso às edificações está implementada em 60%, sendo que 40% não as possuem. As sinalizações turísticas estão em 35% dos atrativos e ausentes em 7,5%.

O índice de visitações permitidas nesse tipo de atrativo é de 100%. O panteão da Academia Brasileira de Letras, no Cemitério São João Batista, é aberto à visitação apenas em alguns dias ao ano. Fora dessas datas, o lugar só é frequentado por parentes dos imortais, por outros membros da ABL, ou por estudiosos do tema. A finalidade da visitação tem como motivação o passeio, com 83,7% e a religiosidade em 6,3% dos atrativos.

Nas visitações das edificações observa-se que o agendamento não é muito significativo, podendo o visitante realizar a visita sem dificuldades em muitos atrativos, no entanto é baixa a opção de guiamento, sendo a modalidade autoguiada a mais oferecida. Não existem restrições.

Sinalizações de acesso às edificações estão implementadas em 93,3% enquanto 6,4% não as possuem. As sinalizações turísticas estão em 36,6% dos atrativos ao passo que se encontram ausentes em 63,4%.

A arquitetura funerária possui cinco atrativos protegidos por cada um dos órgãos das instâncias federal e estadual e seis em nível municipal. O estado geral de conservação dos atrativos visitados está classificado em 29,7% como muito bom, em 37,8% como bom e em 32,5% como ruim. É significativo o número de atrativos arquitetônicos considerados em estado ruim. Apenas 13,6% dos atrativos oferecem facilidades para deficientes e portadores de mobilidade reduzida enquanto 75,6% não as possuem.

Marcos históricos

O município do Rio de Janeiro conta com vários marcos que resgatam sua história, em torno de 127 catalogados no inventário de 2017 (DIAS, 2017)[5]. Não foram encontrados marcos no município de Niterói[6].

A pesquisa apontou na RMRJ 22 marcos históricos. Sendo 31,8% como divisão territorial, 31,8% referentes a serviços públicos, 27,2% com referência à história, 9,2 % relativos a outras categorias.

Os registros do início desses marcos indicam que o mais antigo foi erigido entre 1500 e 1800, seis entre 1801 e 1900, oito entre 1901 e 1950, quatro entre 1951 e 2000, dois entre 2001 e 2010 e um deles não possui registo. A natureza desses atrativos é 100% pública. Todos estão localizados em área urbana e 54,5% possuem sinalização de acesso e turística, ao passo que 53,5% não as possuem.

Observou-se que 95,4% dos atrativos estão abertos ao público para visitação, tendo como finalidade o passeio em 85%, a aventura em 4,5% e a religiosidade em 4,5%.

[5] Disponível em: <http://www.inventariodosmonumentosrj.com.br/>. Acessado em 20 out 2017.

[6] Inicialmente, a escultura de Araribóia foi considerada um marco, mas no sentido patrimonial artístico, ela é uma escultura e não um marco. Portanto, os dados são somente do município do Rio de Janeiro

Quantos às restrições, 77,4% não possuem quaisquer restrições, 13,6% restringem a presença de fumantes e 9% vedam a presença de animais.

A RMRJ possui nos patrimônios marcos históricos, sendo: oito atrativos protegidos pelo IPHAN; três pelo INEPAC; 16 pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). O estado geral de conservação dos atrativos marcos históricos foi considerado em 54,5% como muito bom, em 27,2% como bom, em 18,3% como ruim. A acessibilidade está presente, de alguma forma, em 36,3%, ao passo que 45,4% não contêm acessibilidade. Deixaram de informar 18,4%.

Obras de infraestrutura

Foram registradas 62 obras de infraestruturas na RMRJ, sendo nove pontes, 10 túneis, quatro caixas d'água, três aquedutos, quatro trapiches/píeres, cinco marinas, dois portos, um quebra-mar/molhe, dois faróis, nove estruturas ferroviárias, três estruturas aeroportuárias, cinco elevadores/funiculares e cinco outras modalidades.

Antes de 1800 foram construídas 11,2% das obras de infraestruturas pesquisadas, entre 1801 e 1900, 20,9%, entre 1901 e 1950, 20,4%, entre 1951 e 1990, 18,7%, entre 1991 e 2000, 11,2%, entre 2001 e 2010, 6,4% e após 2011, 11,2%. Observa-se que entre 1801 e 1990 foi o período mais expressivo para a construção de obras de infraestrutura.

Quanto à natureza dos atrativos, 80,6% são públicos e 19,4% são privados. Todos se localizam em área urbana.

A sinalização turística nas obras de infraestruturas está presente em 30,6%, sendo que em 41,9% não estão sinalizados enquanto 27,5% não informaram. A sinalização de acesso é existente em 51,6% das obras e estão ausentes em 24,2%. Deixaram de informar sobre esse quesito 24,2%.

As visitações são permitidas em 93,5% dos atrativos. É significativa a opção por passeio e pesquisa. A gratuidade no acesso é oferecida em 79% dos atrativos enquanto em 14,5% são pagos ingressos e em 6,5% não se obteve informação. A mediação pode ser realizada em dois atrativos. Das restrições, 46,7% não as possuem, 16,1% restringem o acesso a crianças, 25,8% a fumantes no local, em 6,4% há outros tipos de restrições, ao passo que 5% não informaram.

A RMRJ possui em seu patrimônio obras de infraestruturas em cinco atrativos protegidos pelo IPHAN, dois pelo INEPAC e sete pelo Instituto Rio Patrimônio da

Humanidade -IRPH. O estado geral de conservação é considerado por 20% como muito bom, por 68,5% como bom e por 11,5% como ruim. A acessibilidade nos atrativos existe em 40% e está ausente em 60%.

Obras de interesse artístico

Foram registradas 35 obras de interesse artístico na RMRJ, sendo duas de bens integrados, 30 de bens integrados à paisagem ou ao espaço urbano e três em outras categorias. Dessas obras, 16 são consideradas na descrição de renome. Pelo motivo de criação contabilizam-se: como homenagem 13; comemoração uma; adorno três; devoção uma; utilitário 10; outras duas; e uma não informou. Quanto à representação apontam-se: 15 monumentos; dois obeliscos; uma pintura de azulejo; sete outras. Quanto ao material citam-se: sete pedras; cinco metais; um concreto; seis outros; 12 não informaram. O inventário de monumento do Rio de Janeiro[7] conta com 275 registros de esculturas e 10 obeliscos. Observa-se que a pesquisa não conseguiu atingir um percentual significativo nesse item.

De 1800 a 1900 erigiram-se 14,2% obras de interesse artístico, de 1901 a 1950 totalizaram-se 28,5%, de 1951 a 1990 foram 25,7% e de 1991 até após 2011 contabilizaram-se 31,6%. Observa-se que nos últimos anos houve aumento na construção de esculturas. A modalidade de novas esculturas com as quais o público consegue interagir, como a de Carlos Drummond de Andrade, desfruta de maior apelo turístico.

Quanto à natureza dos atrativos, a maioria é pública e apenas uma é privada. Todas se localizam em área urbana.

Não há sinalização turística para esse tipo de atrativo, mas verificou-se que a sinalização de acesso é existente em 50% deles.

As visitações são permitidas em 100% dos atrativos. Sendo a principal finalidade o passeio, mas há também interesse em religiosidade. A gratuidade no acesso é oferecida em 100% dos atrativos.

Ruínas

[7] DIAS, V. Inventário dos monumentos do Rio de Janeiro. Disponível em< http://www.planodemanejo.kit.net/vol3/anexo20.pdf>. Acessado em 20 jan. 2018.

Na RMRJ foram encontradas oito ruínas passíveis de visitação. Sendo quatro no Rio de Janeiro e três em Niterói. No Rio de Janeiro as ruínas são díspares, algumas estão associadas a indústrias, a áreas culturais e religiosas. Em Niterói, duas estão associadas à captação de águas e uma à área fortificada. Cronologicamente, sete dessas ruínas datam entre 1800 e 1900 e uma entre 1901 e 1950.

Todos os atrativos ruínas estão em áreas urbanas, sendo que no Rio de Janeiro 100% são públicas e em Niterói 75% são públicas e 25% são privadas. Quanto à sinalização, 50% possuem ambas, de acesso e turística, estando ausentes em 50% dos atrativos.

Das ruínas, duas não recebem visitas enquanto seis podem ser visitadas, sendo que três possuem como finalidade de visitação o passeio, duas ruínas recebem visitação com outras finalidades e a respeito de uma não se conseguiu informações. Não possuem restrição quatro ruínas, uma restringe a presença de crianças, uma proíbe fumantes e uma a entrada de animais.

Estão protegidas como Patrimônio Mundial Paisagens Carioca pela Unesco duas ruínas, pelo IPHAN são protegidas duas, uma por estar em unidade de conservação - UC municipal e em uma reserva da biosfera, duas outras são consideradas Patrimônio Municipal de Niterói e uma está inserida em um ecomuseu. O estado de conservação de três ruínas foi considerado muito bom, em duas foi classificado como bom e em três foi considerado ruim. Quanto às facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, duas as possuem e seis não as possuem.

Museus e memoriais

Foram registrados 79 museus e memoriais na RMRJ. Entre eles existem museus de arte, museu histórico, museus de ciências e tecnologias, museus biográficos, ecomuseu, museu temático, museu etnográfico, museu de história natural e museu militar. Alguns museus da RMRJ estão entre os mais expressivos do Brasil, e em Niterói tornou-se a marca turística da cidade o edifício do Museu de Arte Contemporânea (MAC), obra de Niemeyer.

O mais expressivo número de museus e memorais, segundo o período de construção, concentra-se entre 1900 e 1950, representando 35,4%. Na sequência o período entre 1981 e 1990, com 17,8%. Entre 1951 e 1970 com 10,1%, entre 1991 e 2000 com

8,9% e entre 2001 e 2010 com 11,3%. Houve menor quantidade entre 1971 e 1980 com 5,1% e após 2011 com 3,8%. Não se obteve data de fundação de 7,6% dos museus.

As instituições museais e de memória concentram 65,8% de natureza pública e 31,6% de natureza privada enquanto 2,6% não informaram.

A sinalização turística está presente em 44,4% das instituições, ausente em 51,8% e 3,8% não informaram. A sinalização de acesso é existente em 72% dos museus e memoriais.

Nas instituições museais e de memória, as visitações são permitidas em 90% dos atrativos. A principal motivação é o passeio, mas há também interesse em pesquisa e religiosidade. A gratuidade no acesso é oferecida em 63,2% dos atrativos, em 20% as entradas são pagas, e em 16,8% não se obteve informações. A mediação pode ser realizada em 58,2% dos atrativos e em 22% deles é obrigatória.

Dos museus e memoriais, 46 são protegidos em três instâncias, sendo em maior número a federal, com 50%, seguida da estadual, com 37% e após, a municipal, com 13%. Sendo que alguns bens possuem mais de uma proteção. O estado geral de conservação é considerado em 44,3% como muito bom, em 36,7% como bom, em 1,2% como ruim, sendo que 17,8% não informaram. A acessibilidade nos atrativos existe em 38% deles e está ausente em 42%, ao passo que 20% deixaram de informar.

Biblioteca

Na RMRJ foram encontradas mais de 80 bibliotecas, no entanto, a maioria delas está instalada em museus, centros culturais, outros institutos culturais, órgãos públicos e instituições de ensino. Dentre as bibliotecas como atrativos isolados ou de grande expressividade, que podem ser visitadas e que mereciam destaque, foram selecionadas 27 bibliotecas.

No Rio de Janeiro estão localizadas 24 e em Niterói três. Na RMRJ algumas bibliotecas são especializadas em arte, literatura, arquitetura, saúde, direito, música, engenharia, exército, educação, línguas estrangeiras, matemática e outras especializações. A mais representativa é a Biblioteca Nacional, a maior biblioteca da América Latina com 10 milhões de itens, considerada entre as sete maiores de todo planeta e o Real Gabinete Português de Leitura, a mais bonita biblioteca do Rio de

Janeiro. Em Niterói, destaca-se a Biblioteca Pública de Niterói, uma das três bibliotecas parque[8] do estado do Rio de Janeiro, em edifício tombado e integrante do conjunto arquitetônico do período em que o município era capital do estado.

Dentre as bibliotecas mais antigas em atuação citam-se a Biblioteca Nacional, criada em 1808, ainda como Real Biblioteca no Brasil e algumas outras que datam também do século XIX, como o Real Gabinete Português de Leitura (1837). Mas a maioria delas foi criada no século XX, 40% entre 1900 e 1950 e após 1990. O período de menor criação de bibliotecas compreende as décadas de 1960 a 1980.

Todos os atrativos da categoria bibliotecas estão em áreas urbanas, sendo que 81% são públicas e 19% privadas. Quanto à sinalização, 40% não possuem sinalização de acesso e 77% não apresentam sinalização turística.

A visitação é permitida em todas e franqueada. Em algumas pode-se exigir cadastro. Há bibliotecas no Rio de Janeiro que estão abertas somente a participantes da organização que a administra. A principal finalidade de visitação é a pesquisa ou local para estudo ou trabalho, e em menor número encontra-se o passeio como motivação. Duas possuem visitas guiadas com monitores e em outras dez pode-se solicitar a mediação aos funcionários.

Com respeito às restrições, 21 bibliotecas não admitem animais e vedam o uso do fumo em suas dependências, 10 possuem outras restrições e em cinco não se obteve essa informação.

Das bibliotecas, seis estão protegidas pelo IPHAN e cinco pelo INEPAC. O estado de conservação foi considerado muito bom em 12 bibliotecas, bom em 14 e ruim em uma. Quanto às facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, estão presentes em 12 bibliotecas, sendo que 15 não as possuem.

Centros culturais/casas de cultura/galerias

Registraram-se 106 centros culturais, casas de cultura e galerias na RMRJ. Foram 22 as galerias de arte pesquisadas, 29 casas de cultura e 55 centros culturais. Alguns desses centros da RMRJ estão entre os mais significativos do Brasil, como o Centro

[8] Um espaço cultural e de convivência, que oferece à população ampla acessibilidade, com qualidade física, humana e de serviços, aproximando-se ao conceito de centro cultural.

Cultural Banco do Brasil – CCBB e a Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, no Rio de Janeiro.

O mais expressivo número de centro culturais, casas de cultura e galeria foi criado ente 1900 e 1950 e entre 2001 e 2010, com 20,7% cada. O segundo período com maior número de espaços culturais criados localiza-se entre 1991 e 2000, representando 16% do total. Na sequência, entre 1951 e 1980, estão 9,4%, entre 1981 e 1990, 8,4 %, após 2011, 5,6% e não se tem informação em 18,8%.

Sobre a natureza dos atrativos, 43,4% são públicos, 39,6% são privados e 17,8 são de outras naturezas ou não informaram. Todos se localizam em área urbana.

A sinalização turística está presente em 21,6% dos centros culturais, casas de cultura e galerias, 70% não apresentam sinalização e sobre 14,4% não se obteve informação. A sinalização de acesso é existente em 49% dos centros culturais, casas de cultura e galerias e está ausente em 41,5%, sendo que em 15,5% não foi possível obter informação.

As visitações são permitidas em 76,4% dos atrativos. A principal motivação é o passeio, mas há também interesse em pesquisa e religiosidade. A gratuidade no acesso é oferecida em 78,3% dos atrativos, enquanto em 5,6% o acesso é pago e em 22,18% não se obteve informações. A mediação pode ser realizada em 41,5% dos atrativos, em 3,7% é obrigatória e 22,6% não informaram.

Entre centro culturais, casas de cultura e galeria, oito possuem proteção pelo IPHAN, nove pelo INEPAC, seis pelo IRPH e dois pelo DePac. O estado geral de conservação é considerado em 50% como muito bom, em 30% como bom, em 2% como ruim e 18% não informaram. A acessibilidade nos atrativos existe em 33%, não existe em 41,6% e 25,45 não informaram.

Teatro e anfiteatros

Na RMRJ a pesquisa do IOT-RJ foi realizada em 53 teatros e anfiteatros, sendo cinco anfiteatros e 48 teatros. Os municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo sobressaem-se no cenário nacional com o maior número de teatros e anfiteatros. Destacam-se entre os teatros e anfiteatros na RMRJ os municipais do Rio de Janeiro e o

de Niterói, o João Caetano, o mais antigo do Rio de Janeiro e ainda na capital fluminense a Sala Cecília Meireles.

O início do teatro no Rio de Janeiro foi no século XVIII com a Casa da Ópera do Padre Ventura. O primeiro teatro do período da Corte Portuguesa no Brasil foi o Real Teatro de São João, no início do século XIX. Sendo que os teatros até o século XX, tiveram vida curta. Dos 53 teatros e anfiteatros pesquisados, apenas um mantém-se originário do século XIX, embora com o nome alterado. Todos os outros são do século XX. Não se obteve informações a respeito de oito atrativos, assim, a cronologia foi estabelecida sobre o total de 44 teatros. Entre 1900 e 1950 foram inaugurados 16 teatros, entre 1951 e 1970, 10 teatros, entre 1971 e 1980, três teatros, entre 1991 e 2000, sete teatros, entre 2001 e 2010, três teatros e após 2011, um teatro. Observa-se que até 1970, as salas de teatros eram mais presentes.

Quanto à natureza dos atrativos, 47% são públicos e 53% são privados. Todos se localizam em área urbana.

A sinalização turística está presente em 24,5% dos anfiteatros e teatros, não está em 60,3% e não souberam informar em 15,2%. A sinalização de acesso é existente em 62,2% dos anfiteatros e ausente em 30% dos teatros, não se obtendo informações em 7.8%. As visitações são permitidas em 100% dos atrativos durante o espetáculo. A principal finalidade da visita é a assistência a espetáculo, mas há também interesse em passeio que oferece visita guiada, no caso do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com média de 35 mil pessoas/ano (RIO DE JANEIRO, 2018) e em algumas ocasiões as visitas são temáticas. A gratuidade ao acesso é oferecida em 16 teatros e anfiteatros.

Entre os anfiteatros e teatros, quatro possuem proteção pelo IPHAN, dois pelo INEPAC e um pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH. O estado geral de conservação pode ser considerado em 96% entre muito bom e bom e em 4% como ruim. A acessibilidade nos atrativos existe em 43,6%, não existe em 37,7% e 18,7% não informaram.

Formas de expressão

Na RMRJ o número de formas de expressão é muito extenso. No item dança, há mais de 148 grupos, companhias ou instituições (MATOS, 2016). As companhias institucionalizadas são cinco no Rio de Janeiro e uma em Niterói. Os espaços específicos para danças nesses dois municípios são os teatros municipais e o teatro Cacilda Becker.

Entre 2013 e 2015, houve 24 eventos relacionados à dança na RMRJ. Os grupos de dança se dividem em dança contemporânea, dança criativa, dança-educação, danças afro-brasileiras, danças de salão, danças folclóricas, danças populares, danças urbanas, jazz e estilos relacionados, dança do ventre, flamenco, danças étnicas, tribal e *fusion* e sapateado. Destaque para o baile Charme, Jongo da Serrinha e o Pastoril da Matriz. Para inclusão dessa arte no turismo, a melhor forma é por meio da divulgação da programação das companhias institucionalizadas, particulares e coletivas para os turistas. Em alguns casos, é possível participar da dança, como no baile Charme de Madureira, por meio de ingresso.

Na música, os grupos são bem diversificados como na dança. As orquestras sinfônicas são sete, sendo que entre elas está a Brasileira, no Rio de Janeiro e a Nacional, em Niterói. A música antiga é representada pelo conjunto de música antiga da UFF, os quartetos de corda estão nos dois municípios, como também cameratas e bandas filarmônicas. Demais opções são os grupos afro reggae, de samba e de pagode. Destacam-se o pagode da Tia Doca, o Samba do Trabalhador, os ensaios das escolas de samba, o samba da Pedra do Sal, o samba de Benfica, entre outros. Outra presença marcante na cena da RMRJ são os grupos de vocais, como os corais. Segundo o site Grupos vocais brasileiros (2017) são 29 cadastrados, mas é provável que haja muito mais.

No item outros, estão os grêmios recreativos de escolas de sambas com mais de 25 agremiações. Muitos recebem visitas durante seus ensaios e também há alguns que permitem aos turistas neles desfilarem mediante pagamento da fantasia. Além dos grêmios existem os blocos de carnaval. Em 2018, desfilaram 473 blocos, entre eles, alguns centenários como o Cordão da Bola Preta, considerado Patrimônio Imaterial do Rio de Janeiro. O desfile dos blocos ocorre em vários bairros do município, semanas antes, durante e na continuidade da semana após o Carnaval. Em Niterói, foram mais de 10 blocos. Alguns ensaios dos blocos podem ter a participação dos turistas.

Nas artes cênicas/performáticas vários grupos existem na RMRJ, incluindo a Federação de Teatro Associativo do estado do Rio de Janeiro. Em Niterói, há alguns grupos como o Teatro Novo, o Teatro de Papel. No Rio de Janeiro, o Anônimo de Teatro, Nós do Morro, Singulares de Teatro, Cultura Urbana, Itinerante, Fratelli, Os Arteiros, Garotos do *Bodyboard,* Café Teatro Papel Crepom, Tablado, Casa da Gávea, entre outros.

Na literatura/oral encontram-se projetos como o Corujão da Poesia, Cordelista João Melo e Spalo Campelo, Escritores ao Ar Livro, em Niterói. Apontam-se também a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, a Estação das Letras, a Academia Carioca de Letras e a Academia Brasileira de Letras, o Circuito Carioca de Ritmo e Poesia, reuniões de clubes do livro, em livrarias como a Travessa, Cultura, Books e Saraiva. Há ainda o Salão Carioca do Livro (Ler) onde se pode interagir com escritores, editores e livrarias, além de assistir aos lançamentos de livros, oficinas, participar de bate papo, entre outras atividades.

Gastronomia típica e preparação de alimentos

Na gastronomia destaca-se na RMRJ a culinária realizada com peixes e frutos do mar, que podem ser apreciados tanto em Niterói, no Mercado do Peixe e no bairro de Jurujuba, quanto no Rio de Janeiro, em vários lugares da cidade. Destacam-se o bacalhau preparado de diversas maneiras, que pode ser apreciado no CADEG, no Rio de Janeiro, ou em restaurantes de toda a RMRJ, as sardinhas fritas, o camarão com chuchu. Também de herança portuguesa citam-se a rabada, bife de fígado, língua, caldo verde e rabanada. Não se pode deixar de mencionar a feijoada. Tradicionais ainda no Rio de Janeiro são o filé a Osvaldo Aranha, o bife com batata frita, o picadinho de carne, a galinha com quiabo, a sopa Leão Veloso e a comida de boteco. Distinguem-se ainda o biscoito globo, o mate gelado, a água de coco, o sacolé, o milho cozido, a empada praiana e a caipirinha como comidas e bebidas de praia e o refrigerante mineirinho, fabricado em São Gonçalo e encontrado em Niterói. Completa-se a lista com um cachorro quente, cheio de ingredientes, denominado "Podrão". Nomes de salgados também se diferem, como o enrolado denominado joelho, no Rio de Janeiro, ou italiano, em Niterói. A alimentação saudável baseada em sucos e pratos leves também é encontrada nesse subpolo.

Alguns doces têm indicação da origem em mais de um estado e não se sabe ao certo quem foi o primeiro a criá-lo. No Rio de Janeiro, o brigadeiro e o doce de abóbora são exemplos. Mesmo não sendo exclusiva da RMRJ, a cocada é muito apreciada. De origem portuguesa e relacionado ao Rio de Janeiro está também o doce toucinho do céu.

Os frutos tropicais e da Mata Atlântica também são originários dessa região como abacate, jabuticaba-branca, maracujá, pitanga, entre outras.

Artesanato

O artesanato na RMRJ está presente nas feiras, já citadas, em lojas e ateliês. Em Niterói, há a Casa do Artesão e a Associação de Artes e Artesanato de Niterói – Asart e no Rio de Janeiro o TurisArte que comercializam peças de artesanato, possuem oficinas de artesanato e cursos para aprimoramento dos profissionais. O Programa De Artesanato Do Estado do Rio de Janeiro é coordenado pela Secretaria de Estado de Turismo – Setur-RJ/TurisRio.

No Rio de Janeiro, há ainda o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) que é uma plataforma mercadológica para o reposicionamento e a qualificação do artesanato brasileiro, procurando aumentar seu valor de mercado. Procura trazer novas conexões para o artesanato, como expressão de diálogo com outros segmentos da economia criativa. Possui um espaço oficina na Praça Tiradentes, como vitrine da produção e comercialização do artesanato brasileiro. Está localizado próximo ao corredor cultural rua do Lavradio, museus, galerias, teatros e centros culturais.

Os artesãos estão organizados em uma Confederação Nacional dos Artesãos do Brasil e há uma federação no estado do Rio de Janeiro.

O artesanato é composto de roupas customizadas, turbantes, chapéus, panos de pratos, cangas e lenços pintados à mão, bolsas de tecido e couro, cintos, bonecas e brinquedos de pano e de madeira, bordados e pinturas em alto relevo, *nécessaires*, além de objetos feitos com retalhos e bijuterias produzidos com vários materiais. Em pontos de tricô, crochê, ponto cruz são confeccionados tapetes, roupas, toalhas, centro de mesas, bolsas, almofadas que também são feitos de tecidos, bordados ou não. Há ainda velas, sabonetes, difusores, perfumes e outras essências perfumadas. Destacam-se ainda bijuterias, semijoias e eco joias. Há trabalhos em cestaria, jornais, fibras de coco, madeira, entre outros. Encontram-se também luminárias, porta-retratos, caixas decoradas e porta-trecos, bem como, quadros pintados a óleo, aquarela e outras técnicas.

Encontram-se na RMRJ dois eventos feiras de exposição, uma em Niterói, a Feira Internacional do Artesanato e outra no Rio de Janeiro, a Feira Rio Artes Manuais que apresentam o artesanato local, nacional e mundial.

Um programa denominado Lojas Oficiais do Programa de Artesanato do Estado do Rio de Janeiro cria espaços de comercialização de artesanato em atrativos turísticos do

BID PRODETUR RJ Governo do Rio de Janeiro SeTur Secretaria de Estado de Turismo TurisRio uff Universidade Federal Fluminense

município do Rio de janeiro, como o Jardim Zoológico, Corcovado e AquaRio, sendo que esses espaços geralmente funcionam durante o verão. Os expositores são artesãos registrados no Programa de Artesanato que conta com mais de 10 mil profissionais, em 40 cidades do estado.

Atividades tradicionais de trabalho

As atividades tradicionais de trabalho foram encontradas em pelo menos seis profissões ainda presentes na RMRJ. A pesca manual é exercida em sete colônias de pescadores. Também foi encontrado o oficio das baianas de acarajé no Rio de Janeiro, com realização de entrevistas com quatro baianas. Na profissão de sapateiro, dois deles merecem destaque: seu Joaquim, o sapateiro mais antigo do Rio, que tem há 62 anos sua sapataria em Ipanema; e o senhor Ailton Matias, deficiente físico que trabalha na rua. A ocupação de alfaiate também é outra que resiste aos tempos, na Lapa, Sr. José da Silva Loureiro e no centro, Sr. Alberto Marques, são seus representantes. No Largo do Machado, no Rio de Janeiro, há o Memorial do Lambe-Lambe e o oficio dos fotógrafos lambe-lambe está registrado como Patrimônio Cultural Carioca de Natureza Imaterial. Outra atividade tradicional do Rio de Janeiro também considerada patrimônio imaterial são os vendedores de mate e de biscoito de polvilho, presentes nas praias cariocas.

Personalidades

Foram encontradas mais de 200 personalidades no Rio de Janeiro e Niterói. Dentre elas destacam-se: a) a bailarina Ana Botafogo; b) compositores como Aldir Blanc, Altamiro Carrilho, Cartola, Carlos Lira, Chiquinha Gonzaga, Heitor Villas Lobo e Mário Lago; c) cantores como Caubi Peixoto, Cazuza, Chico Buarque de Holanda, Gonzaguinha, Noel Rosa, Jorge Bem-Jor, Paulinho da Viola, Tim Maia, Tom Jobim, Vinicius de Moraes; d) cantoras como Beth Carvalho, Carmen Miranda, Cássia Eller, Fernanda Abreu, Marisa Monte e Nara Leão; e) atrizes como Beatriz Segall, Bibi Ferreira, Fernanda Montenegro, Leila Diniz, Marília Pera e Nicetti Bruno; f) atores como Antônio Fagundes, Carlos Vereza, Daniel Dantas, Gracindo Jr., Hélio Souto, Jardel Filho, Jô Soares e João Caetano; g) escritores como Antônio Callado, João Ubaldo Ribeiro, Lima Barreto, Machado de Assis, Nelson Rodrigues, Raul Pompéia, Rubem Fonseca, Rui Barbosa e Zuenir Ventura; h) escritoras como Cecília Meirelles, Nélida Piñon, Rose Marie Muraro; i) esportistas como

Aída dos Santos, Augusto César Saldanha, Bernardinho, Bruno Bezerra Menezes, Maria Lenk, Nelson Piquet, Pepê, Rafaela Silva e Zico; j) artistas plásticos como Adriana Varejão, Athos Bulcão, Cildo Meirelles, Di Cavalcanti, Hélio Oiticica, Favish e Lygia Clark; l) pesquisadores como Antônio Parreiras, Daniel Ararão Reis, Dúlia de Mello, José Leite Lopes, Roberto DaMatta e Suzana Herculano-Houzel; m) arquitetos e engenheiros como Affonso Eduardo Reidy, Beto Figueiredo, Francisco Oliveira Passos, Miguel Pinto Magalhães, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; n) cineastas como Bruno Barreto, Miguel Faria Jr, Norma Bengell, Walter Lima Junior e Walter Sales; o) carnavalescos como Alexandre Louzada, Fernando Pamplona, Joaozinho Trinta, Renato Lage e Rosa Magalhães; p) militares como Benjamin Constant, Eduardo Gomes e João Candido Felisberto.

REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS

Foram registrados seis atrativos realizações técnicas científicas contemporâneas na RMRJ, sendo dois planetários, o da Gávea e o de Santa Cruz, ambos no Rio de Janeiro, um aquário, o AquaRio, no Rio de Janeiro e três viveiros, o Laboratório Horto Viveiro, o Sítio Carvalho e o Horto do Fonseca, em Niterói.

O primeiro planetário foi criado entre 1951 e 1970 e o outro após 2001. O AquaRio, foi criado após 2011 e os três viveiros, um entre 1900 e 1950 e os outros dois, entre 1991 e 2000.

Quanto à natureza dos atrativos, quatro são públicos e dois privados. Todos se localizam em área urbana.

A sinalização turística e a de acesso estão presentes em quatros atrativos.

As visitações são permitidas em 100% dos atrativos. Sendo a principal finalidade o passeio, mas há também interesse em pesquisa. A gratuidade no acesso é oferecida em três atrativos e um exige pagamento. A mediação pode ser realizada em dois atrativos, e em dois é obrigatória. A restrição ao uso do fumo existe em cinco atrativos e a animais em dois atrativos.

Dos atrativos, dois são tombados pelo INEPAC. O estado geral de conservação pode ser considerado em cinco deles como muito bom e em um como bom. A facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida existe em três atrativos, está ausente em dois e a respeito de um não se obteve informação.

TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES PARA O SUBPOLO METROPOLITANA

A RMRJ, na segunda década do século XXI, passou por muitas alterações relativas à sua infraestrutura, economia e aspectos sociais. No final do século passado e início deste século, a indústria do petróleo e gás foi uma das responsáveis por momentos de prosperidade econômica na capital do estado do Rio de Janeiro e em Niterói. A dinamização econômica trouxe novos investimentos e políticas de segurança que tornaram a RMRJ mais segura e com oportunidades econômicas e sociais. Nesse período, muitos negócios e pessoas se instalaram na RMRJ.

Os diversos megaeventos que aconteceram no período dos Jogos Militares, Jornada da Juventude, Rio 2011, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos e Paralímpicos auxiliaram a divulgar a RMRJ, principalmente, o destino Rio de Janeiro. Essa exposição mundial e as oportunidades geradas pelos megaeventos contribuíram para grandes alterações no destino Rio de Janeiro. Os investimentos chegaram até Niterói em algumas ações como no projeto Trilhas da Copa, do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) que incluiu o Parque Estadual da Serra da Tiririca.

O turismo de eventos foi um dos vetores para a construção de novos espaços culturais, principalmente os associados ao projeto Operação Urbana Consorciada da Região do Porto, como o Museu do Amanhã, o Museu do Mar, o AquaRio e a Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde, ainda houve a construção de arenas e equipamentos esportivos na região da Barra da Tijuca e Marechal Deodoro.

As mudanças nos meios de transportes urbanos e reformas nos aeroportos também influenciaram o turismo, facilitando o acesso de turistas ao município do Rio de Janeiro. Em Niterói, a operação urbana não relativa aos eventos, modificou seu transporte, principalmente, a ligação de duas importantes áreas do município, a oceânica e a Baia da Guanabara, por meio do projeto Transoceânica, ainda em curso, com perspectivas de dinamizar o turismo na Região Oceânica.

A despeito dos problemas que aconteceram posteriormente aos grandes eventos, afetando a economia do estado por causa da crise na indústria do petróleo e gás, em 2015, e na sequência, as questões políticas e de segurança, foi deixado um legado relacionado aos atrativos culturais e aos transportes que hoje favorece o turismo. No

entanto, estudos mais detalhados irão mostrar que nem todos os investimentos foram os mais indicados e que houve muitos problemas, tanto sociais como ambientais, nessas ações.

Um dos setores mais impactados com essas alterações na RMRJ foi o de meios de hospedagem. Houve investimentos na construção de 60 novos hotéis, com 58 mil quartos no município do Rio de Janeiro, sendo que entre esses recentes estabelecimentos, vários são de redes internacionais. A taxa de ocupação entre 2015 e 2017 oscilou bastante. Em 2015, após a Copa do Mundo de 2016 e antes dos Jogos Olímpicos, girou em torno de 65%, já em 2016, no ano dos Jogos Olímpicos, a média foi de 58% (ABIH/FECOMÉRCIO, 2016, RIOCEPTUR, 2017). Em 2017, o Centro de Pesquisas e Estudos Aplicados ao Turismo da Cidade do Rio de Janeiro - RIOCEPTUR apresentou dados até julho de 2017, de uma média de 49,2% de ocupação.

Todavia, em grandes acontecimentos como Réveillon, Carnaval, Rock in Rio ou mesmo as férias de verão, a taxa chegou, em alguns momentos, a mais de 90% dos hotéis considerados na pesquisa da Associação Brasileira de Indústria e Hotéis - ABIH. Em 2018, mesmo com todos os problemas econômicos e de segurança, durante o carnaval, a ABIH registrou 86% de taxa de ocupação, percentual superior a 2017, que foi de 78%. Se levado em consideração o aumento da oferta de UH, pode-se considerar que o turismo ainda se mantém como força econômica.

Observou-se que a maioria dos hóspedes é de procedência nacional (75%), sendo principalmente paulista e mineiros e entre os estrangeiros, a predominância internacional é de sul-americanos (PENNAFORT, 2018), não havendo alteração nos fluxos de demanda para capital fluminense, mesmo após os grandes eventos. Dados da Secretaria de Estado de Turismo e Fundação Getúlio Vargas - SETUR/FGV apontaram que em 2016, a maior parte dos visitantes nacionais provinha dos estados de São Paulo e de Minas Gerais.

Em Niterói, nos primeiros anos da segunda década do século XXI, o período áureo das empresas *offshore*, a hotelaria niteroiense tinha taxas de ocupação superiores a 90% e estimulava estudos para novos investimentos nas redes Windsor, Accor, Soft Inn, Bristol e Ramada, todas tinham planos para operarem novos hotéis no município. Com a crise econômica, a hotelaria precisou ser repensada. Nesse período, dois novos hotéis entraram em operação e um encerrou suas atividades.

Na categoria *hostel* foi onde ocorreu o maior número de investimentos[9]. Os preços altos dos hotéis foram substituídos pelos preços mais acessíveis dos *hostels*, que para atingir a concorrência passaram a oferecer quartos individuais com banheiros e outros serviços. A plataforma de reservas *Hostelworld* apontou que houve um crescimento de reservas em *hostels*, no Brasil, superior a 51%, em 2016.

Em 2107, a Associação Rio Host anunciou o fechamento de 10% dos *hostels* por causa da crise. Pesquisas dessa associação e do Centro de Pesquisas e Estudos Aplicados ao Turismo da Cidade do Rio de Janeiro - Rioceptur (2017) mostram que em 2016 a categoria teria taxa média de ocupação de 57% e 69,3%, respectivamente, e ambas as pesquisas apontam que no mês de janeiro de 2017 ficou em 86%. A pesquisa da Associação Rio Host indica que em maio de 2017 a taxa média de ocupação ficou em 42%, por sua vez, o estudo realizado pelo RioCeptur assinala que nesse mesmo mês, a taxa estava em 38,4%.

Uma especificidade de Niterói é o uso de *hostel* como moradia para estudantes de outras cidades, estados e, principalmente, de outros países em intercâmbio universitário, visto que o modelo de residências estudantis com serviços hoteleiros como o ULIVING Brasil e Universidades Hotel não existem no município.

Ainda quanto à hospedagem oferecida na RMRJ, não se pode deixar de considerar a presença dos aplicativos e sites para aluguéis de temporada, influenciando com grande concorrência o mercado hoteleiro da Região Metropolitana. O município do Rio de Janeiro possui 33 mil residências cadastradas no site Airbnb e durante os Jogos Olímpicos ocorreram 66 mil aluguéis, segundo pesquisa realizada pela Euromonitor (2017).

Em Niterói, em 2016, diante das baixas taxas de ocupação, nos anos 2015 e 2016, foi criado o Polo Hoteleiro de Niterói, formado por meios de hospedagem como hotéis e apart-hotéis com o objetivo de articular a realização de grandes eventos como alternativa para a crise do mercado.

A não existência de um centro de convenções e feiras é realmente um entrave para o turismo de eventos no município de Niterói, pois, apesar de possuir alguns espaços

[9] A Pesquisa realizada pela PhoCusWright "The Global Hostel Marketplace 2014-2018", apontou que entre os "millenials", classificação dada aos nascidos nos anos 80 a 90 do século passado, priorizam-se as interações sociais e aventuras compartilhadas com novos amigos em viagens mais longas, em um número maior de destino, assim, os hostels se inserem como tipologia de meio de hospedagem que pode atendê-los.

para eventos, nenhum contém capacidade para eventos de grande porte. Os eventos esportivos e culturais têm condições de ocorrerem nos seus teatros, centros culturais, nas praias e equipamentos esportivos. A instalação de um espaço de eventos de grande porte poderá gerar uma cadeia produtiva para eventos como feiras, exposições e eventos científicos. Atualmente, já existe uma cadeia produtiva de eventos sociais no município.

No Rio de Janeiro, como resposta à crise, foi criado um movimento denominado "Reage, Rio" com propostas para ajudar o estado a sair da crise. No turismo, uma das propostas é incentivar o setor de eventos. Um calendário de eventos denominado "De Janeiro a Janeiro" prevê que em 2018 o município tenha eventos programados ao longo do ano, a fim de atrair mais de 1,2 milhão de turistas, injetar R$6,1 bilhões na economia fluminense e gerar 170 mil novos empregos. O projeto tem apoio do Ministério da Cultura e para esses projetos haverá patrocínio de empresas estatais federais, apresentados como oportunidades ao setor de eventos e a toda sua cadeia produtiva.

Com a crise, o setor hoteleiro engajou-se, colaborando com o oferecimento de quartos, sem custos, para artistas internacionais, não aumentando os preços das diárias durante os grandes eventos e aproveitando ocasiões de festas para fazer promoções casadas.

Niterói[10] instituiu por meio do setor público e da iniciativa privada os polos gastronômicos: São Francisco/Charitas; Jardim Icaraí; Piratininga; Portugal Pequeno e; Cantareira. Observou-se que a abertura e fechamento de estabelecimentos de alimentação são dinâmicos e que a crise acabou afetando o setor. Os preços dos aluguéis, os encargos, mão de obra e insumos levam a um custo muito elevado, além do exagerado número de organismos de fiscalização e a falta de linhas de crédito e fomento, que emperram a atividade. Com isso, operações de maior porte, casas com muitos lugares e com grande número de funcionários, passam por mais dificuldades. Assim, operações mais simples, pequenos restaurantes autorais, que têm um *chef* à frente, possuem mais chance de prosperar (FROES, 2017). Da mesma forma, investimentos no campo de franquias, que em 2017 cresceu 11,7% em relação a 2016 (104 estabelecimentos), sendo a

[10] Os outros itens como equipamentos e serviços de alimentação, transportes e agenciamento foram neste polo levantados somente em Niterói, assim, a análise recairá apenas neste município.

quarta cidade do Brasil em expansão neste setor segundo a Associação Brasileira de Franchising (2017), auxiliam a incrementar o setor.

Novos formatos de oferecimento de serviços de alimentação foram se espalhando pela cidade, como as feiras de *food trucks,* oferecendo novas oportunidade. Atualmente, já não sendo novidade, adequações ao modelo estão em curso. Embora haja variado serviço de alimentação, há ainda espaço para novos e criativos estabelecimentos.

O que se observou nos estudos sobre as agências de viagens e as transportadoras turísticas é que o município conta com número suficiente para esse segmento. As alterações tecnológicas, mudanças na legislação fiscal para empresas, estímulo à criação de agências de turismo *home office,* diminuíram os custos para se ter uma agência de viagem. O setor de maior expansão foi o especializado em intercâmbio. Quanto ao turismo receptivo, houve aumento também de agências, incluindo especializadas em turismo de aventura e ecoturismo, turismo comunitário e turismo histórico. Os *walking tours* também estão presentes, novas empresas niteroienses e cariocas estão atuando nesse setor.

A presença de aplicativos relacionados ao transporte tem auxiliado a tornar mais barato e com mais qualidade o deslocamento em Niterói. A concorrência oferecida aos táxis deveria ter melhorado esses serviços, o que ainda não ocorreu.

Nos últimos anos, políticas relacionadas à integração regional dos dois destinos, Rio de Janeiro e Niterói, foram traçadas, principalmente, quanto a divulgação em conjunto. Nos postos de informações turísticas do Rio de Janeiro se encontram materiais sobre Niterói e vice-versa. No entanto, Niterói ainda é visto como um destino complementar ao Rio de Janeiro. Seus principais atrativos, o MAC, a Fortaleza de Santa Cruz e o Caminho de Niemeyer, normalmente são visitados em um dia, com o turista se hospedando no Rio de Janeiro.

Recentemente, atrativos culturais de importância para o município de Niterói como o Caminho Niemeyer tiveram a inclusão do complexo cultural-gastronômico Reserva Cultural, no prédio da Cinemateca Brasileira e está em construção a nova Catedral Metropolitana. O Museu de Arte Contemporânea também passou por grande reforma. Os atrativos militares como fortes e fortalezas, com grande visitação, devem ser dinamizados com o projeto Turismo Militar, parceria entre a Universidade Federal Fluminense e as Forças Armadas.

Outros atrativos existentes no município precisam ser mais trabalhados para que o turista aumente sua permanência em Niterói. Este é um desafio para empreendedores e para o governo municipal.

Quanto às oportunidades para investimentos citam-se os novos achados arqueológicos após a escavação da linha 4 do Metrô e a Fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. No item parques históricos, embora tenha iniciado a participação dos municípios da RMRJ no Geoparque Costões e Lagunas, o geoparque ainda não se concretizou, sendo este tipo de atrativo muito frequentado por turistas internacionais. Niterói possui um museu arqueológico - socioambiental em Itaipu e um sítio arqueológico da Duna Grande e Duna Pequena, ambos se referem à arqueologia relacionada a sambaquis que existiram no litoral da RMRJ.

Os marcos históricos espalhados pelo município do Rio de Janeiro não foram ainda incorporados aos atrativos turísticos, sendo a maioria recursos turísticos. Sua inserção como atrativos poderia aumentar o interesse em algumas áreas no município do Rio de Janeiro.

Muitas áreas de quilombos já estão integradas em roteiros ou são tratadas como atrativos turísticos, no entanto, as zonas de pescas, com algumas exceções, ainda possuem possibilidade de se tornar atrativos turísticos. Já os lugares de memória nos dois municípios poderiam conter mais atratividade, pois a maneira como estão sendo tratados não os inclui como atrativos de interesse dos visitantes. Haveria oportunidade de novos investimentos públicos e privados para esta faceta da cultura.

As feiras e mercados são lugares onde o consumo não ocorre apenas na troca de mercadorias, mas são atrativos em que a cultura é vivenciada nos produtos, sabores, nos cheiros, na convivência e no relacionamento social (VARGAS, 2001). A região possui alguns mercados que estão inseridos como atrativos turísticos, o CADEG no Rio de Janeiro e o Mercado de Peixes de Niterói. O CADEG passou por reforma recentemente e o Mercado de Peixes tem reforma prevista. A concretização destes investimentos pode dar a esses mercados a importância que recebem os de outras capitais brasileiras e destinos internacionais. Já as feiras espalhadas por vários lugares do Rio e de Niterói têm atendido às expectativas turísticas, embora em algumas delas, os produtos oferecidos não atraiam tanto pela falta de inovação.

A categoria de atrativo "arquitetura" na RMRJ é muito diversificada por causa de sua história, importância econômica, social e política. Foram pesquisados 304 atrativos, distribuídos em várias tipologias, como conjuntos arquitetônicos, edifícios isolados, igrejas e templos, fortes, escolas, fazendas, túmulos, fábricas, edifícios do governo, e tantos outros que permitem roteiros específicos como o religioso, o militar, o fabril, arquitetura oficial, entre outros. Muitos são explorados isoladamente ou em roteiros, mas há ainda muito para ser trabalhado e aproveitado nessa oferta.

A área metropolitana é também expressiva em museus, centros culturais, teatros e bibliotecas. Só museus foram encontrados 79 unidades e 106 centros culturais e galerias. No entanto, quando se analisam as visitações turísticas, somente alguns museus são visitados. Acredita-se que haja espaço para maiores investimentos nos museus como atrativos turísticos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram (2011), os países que possuem boa visitação turística em seus museus receberam na primeira década do século XXI, em um mês, a mesma demanda que os museus brasileiros receberam em um ano.

No que se refere à paisagem exuberante da RMRJ, há a certificação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como a primeira paisagem cultural urbana declarada Patrimônio Mundial.

Os atrativos naturais são bem expressivos no Rio de Janeiro e em Niterói. Os 92 atrativos naturais subtipos Zona Costeira em que predominam as praias e ilhas chamam a atenção dos turistas. No Rio de Janeiro praias tradicionais como Copacabana, Ipanema e Leblon ainda são as mais famosas, no entanto, as praias mais afastadas da zona oeste como Prainha, Grumari, Barra de Guaratiba são as novas opções oferecidas aos turistas. Lá está a única praia carioca certificada pelo instituto dinamarquês *Foundation for Environmental Education*, uma entidade credenciada pela Organização das Nações Unidas - ONU e pela Unesco para avaliar a balneabilidade de praias e marinas em todo o mundo, a concessão da bandeira azul. Em Niterói, a praia de Itacoatiara já está em fase final para obtenção da certificação e também está em processo a praia do Sossego, ambas na Região Oceânica. Embora as suas explorações não sejam tão recentes, em Niterói, as praias da Região Oceânica despontam como lugares com novas oportunidades para o destino. Atualmente, as praias são mais visitadas por turistas regionais e moradores locais, sendo necessárias ações que expandam a área geográfica de sua demanda.

Os atrativos naturais também tiveram alterações nos últimos anos, como as trilhas de longa distância, a Transcarioca, no município do Rio de Janeiro[11] e a Travessia Terminó ou Tupinambá, em Niterói. A trilha em Niterói foi inaugurada em 2017 e percorre o caminho do Parque da Cidade à Piratininga. No Rio de Janeiro, a trilha foi inaugurada em 2011 e segue o caminho da Barra de Guaratiba ao Morro da Urca. Essas trilhas estão respaldadas em diversos exemplos bem-sucedidos de trilhas de longo percurso.

Em 2014, em Niterói, foi implantado o Parque Natural Municipal de Niterói (Parnit), um mosaico de 16,3 milhões de metros quadrados, com três setores: Guanabara; Montanha da Viração; Setor Costeiro Lagunar. Alguns atrativos estão inseridos nesse parque como a Laguna de Piratininga, que em 2017, abriu mais um espaço para a visitação após requalificado, a Ilha do Pontal. Em 2016, outro espaço fechado à visitação também foi requalificado e aberto ao público, a Ilha da Boa Viagem. O município conta ainda com o Parque Estadual da Serra da Tiririca, importante exemplar de Unidade de Conservação para o estado do Rio de Janeiro, sendo o único criado no estado por iniciativa da sociedade civil, em área de significativos vestígios de sítios arqueológicos, abrangendo área marinha e terrestre, formada por uma cadeia de montanhas que adentra o continente com cobertura vegetal correspondente ao domínio de Mata Atlântica.

O Rio de Janeiro conta com 44 UCs nas três esferas administrativas, municipal, estadual e federal. Alguns de seus parques são muito conhecidos como o Parque Nacional da Floresta da Tijuca, onde está localizado o seu principal atrativo, o Cristo Redentor. É possível praticar esportes de aventura, caminhadas, estudos, realizar observação de aves e outros animais, vivenciar a história e tantas outras atividades nesses parques. Um dos problemas maiores é o da segurança, principalmente, naqueles próximos a comunidades não pacificadas. Nesses, as visitas não estão recomendadas.

Essas ações relacionadas ao meio ambiente têm oferecido à RMRJ oportunidade de explorar mais o segmento de ecoturismo e de turismo de aventura. Destaca-se ainda o turismo cultural. Essas segmentações associadas ao tradicional turismo de sol e praia no Rio de Janeiro e ao turismo cultural de um dia em Niterói, vêm aos poucos, ganhando espaço não só como complementares, mas como definidoras da demanda.

[11] Um corredor ecológico que liga mosaicos de áreas naturais preservadas, incluindo em algumas, diversas unidades de conservação, entre elas parques.

REFERÊNCIAS

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2000.

BRASIL. **Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo**. (2015). Disponível em<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CHEVRAND, J. **Gestão de risco climático na hotelaria**: estudo de caso de um hotel em Nova Friburgo. Niterói: UFF, 2014.

FROES, L. A maioria dos restaurantes chega ao fim do mês no vermelho, diz tesoureiro do SindRio. **O Globo**. 24 ago. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE**). Cidades IBGE**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj>. Acesso em: 20 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números,** v. 1. Brasília, DF: Ibram, 2011.

MATOS, L., Nussbaumer, G. (Coord). **Mapeamento da dança**: diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil. Salvador: UFBA, 2016.

MORAES, C. Segmentação do Turismo hidroclimático-hidrotermal. In: Panosso Netto, Alexandre; Ansarah, Marília. (Org.). **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**: planejamento, criação e comercialização. Barueri/SP: Editora Manole Ltda, 2015, v. 1, p. 196-208.

_____. **Manual do pesquisador do IOT-RJ**. Rio de Janeiro: SETUR/UFF, 2016.

PENAFORT, R. **Carnaval do Rio tem melhor ocupação hoteleira em cinco anos**. OESP. Disponível em < conomia.estadao.com.br/noticias/geral, carnaval-do-rio-tem-melhor-ocupacao-hoteleira-em-cinco-anos,70002184571>. Acesso em 19 jan. 2018.

RAMOS, L. Rio é o quarto maior mercado do Airbnb; veja a lista. **Panrotas.** 20 jan. 2017.

RIO DE JANEIRO. **Theatro Municipal do Rio realiza visita guiada musical**. Disponível em http://www.rj.gov.br. Acesso em: 15 fev. 2018.

RIOCEPTUR. **Taxa de ocupação dos albergues**. Disponível em: < <http://www.rioceptur.com.br/taxa-de-ocupacao/albergues/> Acesso em: 20 jan. 2018.

SETUR-RJ/UFF. **Relatório final do Projeto Inventário da Oferta Turística do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFF/SETUR, 2017.

VARGAS, H. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora SENAC São Paulo. 2001. 336p.

WORLD TRAVEL ORGANIZATION. (WTO). **Marketing tourism destinations**. WTO Business, Council, September, 2000.

Ficha Técnica

Luiz Fernando Pezão
Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles
Vice-Governador

Nilo Sergio Felix
Secretário de Estado de Turismo

Paulo Senise
Presidente da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro – TurisRio

Vicente de Paula Loureiro
Coordenador Executivo – PRODETUR-RJ

Bruno Jorge Vaz Sasson
Coordenador Adjunto de Relacionamento Institucional – PRODETUR-RJ

Jelcy Willekens Trigueiro Filho
Gerente de Aquisições e Contratos – PRODETUR-RJ

Romildo Rodrigues Santos
Coordenador Geral do Gerenciamento do Programa – Consórcio SQE/PRODETUR-RJ

Valéria Maria de Souza Lima
Diretora de Gestão e Desenvolvimento – SETUR / Gerente de Turismo – PRODETUR-RJ

Equipe Técnica SETUR/TurisRio
Cristina Maria dos Santos Ribeiro
Eduarda Farrapo da Fonseca
Monica de Souza Araújo
Ricardo Wyllie de Araújo
Victor William Rezende dos Santos

Equipe Técnica

Presidente
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
Rossieli Soares da Silva

Reitor
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Faculdade de Turismo e Hotelaria
Marcelo de Barros Tomé

Coordenador Geral do Projeto
Carlos Alberto Lidizia Soares

Coordenadora de Pesquisa
Claudia Moraes

Coordenadora do Subpolo
Claudia Moraes

Pesquisadores Sêniores
Alfredo Flavio Santos
Erica Fonseca Afonso
Gabriela Fernandes Sousa
Henrique Petrucio do Couto
Laís Erthal Corbiceiro
Thayrine da Silva Pacheco